

Hiago Waldeck

**O DIÁRIO
QUASE SECRETO DE UM
GAROTO DE PROGRAMA**

**Tudo o que você sempre quis saber,
mas não pagou para perguntar.**



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: lelivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



HIAGO WALDECK

O DIÁRIO
QUASE SECRETO DE UM
GAROTO DE PROGRAMA

TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER,
MAS NÃO PAGOU PARA PERGUNTAR.

Copyright © Hiago Waldeck, 2016
Copyright desta edição © 2016 by Hiago Waldeck.
Todos os direitos reservados.
Revisão: Elizangela Fischer, Maciel Salles.
Texto contracapa: Lyno Cavalcante

Hiago Waldeck O Diário Quase Secreto De Um Garoto De Programa: Tudo o que você sempre quis saber, mas não pagou para perguntar. Hiago Waldeck - São Paulo: Amazon, 2016. ISBN: B01HKDK9L4 1. Prostituto - Brasil – Sexo.2. Biografia.3. LGBT. Título.
--

Contato:
hiagowaldeck@hotmail.com

Produzido no Brasil.

Agradecimentos:

F.C

Paty

Suelen

Anália

Tia Maria

Marcelo

Carlos

SUMÁRIO:

Um pouco sobre mim

Dia a dia de um garoto de programa

Clientes especiais

30 fatos sobre mim

De menino pobre a rico

O fantástico mundo de Hiago

O melhor da semana

Fetichê

Diário íntimo

Sonho de ser escritor

Relacionamentos

São Paulo

Uma pequena reflexão

Como se tornar garoto de programa

Garoto de programa: uma vida nada fácil

Considerações finais

UM POUCO SOBRE MIM

Quando alguém decide contratar os serviços de um garoto de programa, a primeira coisa que vem à mente é a imagem de um moreno alto, bonito e sensual. Acabei abrindo as portas de outra realidade na imaginação do público, pois nunca tive o padrão de beleza exigido para a profissão. Para mim, acabei “criando” um perfil de garoto de programa fora do padrão. Um perfil que prefiro chamar de natural e que acabou dando certo no mercado do sexo. Por que precisaria mudar meu estilo e me tornar todo malhado? Mesmo não tendo os padrões de beleza exigidos eu estava sendo assediado. Eu era tímido, mas sabia seduzir. E foi esse meu estilo que acabou causando revolta em muita gente que me conhecia em Resende, cidade onde me iniciei na prostituição. Ninguém aceitava o fato de um garoto feio, magrelo e orelhudo estar chamando a atenção das pessoas nas ruas, sendo que nesta época existiam pessoas com a aparência melhor que a minha e não conseguiam fazer programa por falta de cliente.

No começo me incomodou bastante, não sabia como agir diante das críticas que diariamente recebia e com as ligações cheias de ofensas. Comecei a ficar com vergonha de sair na rua, pois tinha certeza de que estavam pensando mal de mim e até debochando pelas costas. Com o passar do tempo percebi que para chamar a atenção precisaria agradar ou ser odiado por todos. Fato! Ser criticado foi o melhor método para que eu ficasse em evidência na cidade. Foram tantas ofensas e xingamentos, que as pessoas que ainda não me conheciam ficaram curiosas para saber quem era o garoto de programa fora do padrão tão criticado.

Minha família morava em Arapeí, uma cidade pequena que não tinha muita coisa a me oferecer. Antes de completar meus 18 anos já havia me aventurado com homens casados da cidade. Naquela época R\$ 5,00 ou R\$

10,00 que eu ganhava em troca de sexo oral era motivo de alegria, então comecei a sair com os pais dos meus amigos em troca de dinheiro. Considerava-me um garoto de programa profissional, mas não sabia nada sobre o assunto. Mesmo assim estava no lucro, pois na minha infância e adolescência eu não era o garoto mais bonito da cidade. Era feio, magro, cabelo *black power* e com roupas feias. Não existia charme algum em mim e continuei assim, dentro deste meu casulo até minha adolescência. Mesmo com todo jeito esquisito e desengonçado eu era assediado.

Com a morte da minha mãe, meu mundinho perfeito de estudar e passar o resto do dia em frente à TV acabou. Minha mãe era o chão que sustentava nossa casa, pois através dela recebíamos ajuda de pessoas da família para as despesas como água, luz e aluguel. Éramos uma família pobre, meu pai trabalhava e ganhava pouco, minha mãe recebia pensão, minha irmã já era casada e morava em Resende. Mesmo vivendo no interior de São Paulo, tínhamos que controlar bem as despesas para que não passássemos aperto. Eu já tinha idade para começar a trabalhar, mas queria agir como qualquer outro adolescente que estuda, faz faculdade e depois corre atrás de serviço. A partir daí comecei a ser duramente criticado por não ajudar com as contas da casa.

Meu pai nunca teve intimidade comigo, nunca tivemos uma conversa entre pai e filho onde pudesse me passar algum ensinamento. Pensando dessa forma ele se esqueceu de que tinha um filho homem para ensinar sobre a vida. Coisa que acabei aprendendo sozinho, na prática. Minha irmã mais velha é alguém de quem não tenho muita recordação quando criança. Ela sempre foi livre, mal ficava em casa.

Eu tinha tudo para terminar minha vida numa mesa de bar, enchendo a cara e saindo carregado se continuasse morando na cidade, como aconteceu com a maioria dos meus amigos. Mas eu sempre tive um desejo

forte de mudar, viajar, me vestir bem, e foi isso que me deu forças para correr atrás do meu desejo.

Com a relação nada amigável com meu pai, resolvi sair de casa logo após o falecimento de minha mãe. Dia 11 de junho de 2007, lembro-me desta data como se fosse hoje: na noite anterior arrumei minha bolsa com algumas roupas e álbuns de fotos. Dia seguinte saí de casa escondido sem me despedir do meu pai.

Fiz muitos planos de ir para São Paulo, que era um sonho pra mim. Porém, tudo aquilo que eu tinha planejado deu errado, não consegui juntar dinheiro suficiente para ir, então acabei indo morar com minha irmã em Resende. Ela já estava na cidade há mais tempo, casada e com filhos. Ofereceu-me ajuda de um lugar para morar e apoio para começar minha vida. Tudo o que eu mais queria era estudar, trabalhar e morar sozinho. Estes eram meus planos para começar a ser independente. A partir daí minha vida estava prestes a virar do avesso.

Até hoje não entendo os motivos, mas comecei a ter complicações em dividir o mesmo teto que a minha irmã. Tinha começado a trabalhar numa fábrica e estava muito feliz com o meu primeiro emprego. No trabalho era o único lugar onde eu, mesmo com fome por não levar comida, estava tranquilo e em paz, pois não tinha minha irmã me cobrando um dinheiro que eu nem havia recebido. Numa manhã que eu estava de folga do trabalho, meu cunhado entra no quarto me xingando. Disse que não aguentava mais minha irmã reclamando de mim e pediu que eu saísse da casa:

— Não quero nem saber pra onde você vai, só quero que saia daqui!

Minha irmã sabia que eu não tinha lugar para ficar, mas isso não era motivo de ela se preocupar. Ela e meu cunhado me ajudaram a levar minha mala até a rodoviária, enquanto me observavam atravessar a rua sem rumo. Cheguei a pedir ajuda para minha prima que acabou me acolhendo em sua casa. Ainda estava trabalhando, mas agora ficou fora de mão ir para o trabalho, pois a empresa não pagava meu transporte. O jeito foi andar até lá: eram duas horas andando numa estrada de terra até chegar e mais duas horas na volta, em um trabalho muito cansativo e nem almoço eu tinha. Algumas pessoas deste trabalho sabiam que eu passava por dificuldades, até que uma delas me levou em um restaurante no meu horário de almoço para comer. Era nítido que eu estava passando fome.

Algumas vezes eu não conseguia ir trabalhar. Estava exausto com essa rotina. Minha prima me emprestou uma bicicleta, o que me ajudou muito, mas o esforço físico continuava grande e eu não tinha mais forças. Às vezes ficava sentado numa pracinha chorando, tentando entender tudo que estava acontecendo e ainda sem acreditar em tanta coisa ruim ao mesmo tempo: morte da minha mãe, fome, ser expulso de casa. Eu só queria morrer!

Eu não estava preparado para a vida, por isso apanhei bastante. Passei por tanta coisa e ainda havia muita coisa pela frente. Enquanto não conseguia minha independência, comecei a dividir casas com conhecidos e tentava guardar alguma coisa para fazer minhas reservas.

Minha vida como garoto de programa se iniciou pouco antes de ter saído da casa de minha irmã. Eu ouvi dizer que a prostituição acontecia na rodoviária velha da cidade, por toda a madrugada. Precisava levantar um dinheiro rápido, não pensei duas vezes e acabei caindo neste ponto de prostituição. Ainda era novo e inexperiente, das vezes que tentei me

prostituir não apareceu ninguém, acabou sendo uma experiência para conhecer o movimento do local. No meu primeiro dia na rua conheci um amigo que tenho até hoje. Ele me viu parado e me perguntou se estava esperando ônibus. Eu estava sem graça, não sabia o que dizer, mas de uma forma tímida disse estar fazendo programa. Não era experiente e ainda não sabia como agir caso fosse abordado. Naquela noite não fiz meu primeiro programa nas ruas, mas ganhei um amigo que me ensinou muita coisa. Ele também fazia programa, disse que todos na prostituição usam nomes falsos e que eu não poderia usar o meu verdadeiro para trabalhar. Foi ali que o personagem Hiago Waldeck foi registrado, deixando de lado a vida parada e sem graça do garoto do interior.

Naquela época consegui emprego em uma empresa que pertencia a um primo, continuava ganhando pouco, saí da casa de minha prima e comecei a dividir apartamento com amigos que havia conhecido. Meu salário era baixo, o programa na rua ainda não estava me rendendo nada e eu ainda estava passando fome. O dinheiro que me sobrava do meu pagamento era suficiente para comer macarrão instantâneo. Comprava um pacote, comia a metade de manhã e a outra metade à noite. Se Deus multiplicou o pão, eu fiz isso com o miojo. Comecei a acumular mágoa de meus familiares. Pensava que a culpa de eu estar naquela situação era deles. Tudo o que eu queria era viver como um adolescente normal, sem cobranças e com o apoio de todos, fazer minha faculdade, trabalhar e viver como uma pessoa comum.

Mas não foram somente os problemas financeiros que me levaram para este caminho, por outro lado, eu sempre gostei de sexo, e naquela época eu ainda estava me descobrindo e aprendendo. Uma transa comum com algum desconhecido acabou sendo para mim uma forma de aprender a

descobrir melhor sobre cada parte do meu corpo. Acabava sendo experiências e sensações diferentes a cada saída.

DIA A DIA DE UM GAROTO DE PROGRAMA

Com a minha chegada a Resende, acabei encontrando uma realidade diferente da qual imaginei quando saí do interior. Pensei que tudo seria fácil, por ser uma cidade maior, acreditei que as oportunidades de empregos e estudos iriam bater à minha porta. Mas acabei quebrando a cara, então investi pesado nas ruas para que fizesse meu pé-de-meia.

Consigo me lembrar de poucos fatos do meu **primeiro programa**. Não das vezes que fiquei com os pais de meus amigos por trocados, me refiro ao meu primeiro programa de verdade, depois de me assumir como Hiago. O cachê ainda era baixo, mas naquela época pra quem ganhava pouco com carteira assinada, cobrar R\$ 30,00 era luxo. Muitos garotos e travestis da cidade faturavam este mesmo valor.

O primeiro cliente que tive foi alguém especial, soube ser bem gentil comigo. Eu sempre fui romântico e ele estava sendo muito carinhoso naquele momento. Acabei observando cada detalhe de suas atitudes, assim aprenderia passo a passo de como tratar meus futuros clientes. Sexo sem compromisso é uma coisa, mas sexo pago tem que ser algo que vale a pena o investimento e faça meu cliente voltar mais vezes. Eu não fazia ideia do significado de ativo e passivo, eu só sabia que naquele momento queria muito que ele me penetrasse, mas no fim acabei penetrando. Acabou sendo um desastre! Não tinha a noção do que estava fazendo quando o penetrei na posição de frango assado. Eu estava nervoso e frustrado por não ser eu naquela posição.

Eu estava morando em um bairro nobre da cidade, não estava bem de vida, mas dividindo com mais dois amigos, conseguia pagar o aluguel caro neste apartamento em que morava. Trabalhava com serviços gerais, ainda na empresa de meu primo. Acordava cedo para trabalhar, chegava às 18h

em casa, me arrumava e saía para a rua. Ficava até às 5h da manhã tentando fazer algum programa, mas na maioria das vezes sem sucesso. Dia de sexta-feira e finais de semana era bem movimentado, era dia certo de eu faturar meus R\$ 30,00 e conseguia sair com dois clientes por noite. Nos dias de pouco movimento ficava com um grupo de travestis jogando conversa fora.

O primeiro **gringo** a gente nunca esquece. Vivendo no Brasil desde criança ele fala muito bem o português, mas pelo sotaque dá para perceber que se trata de uma pessoa de outro país. Na falta de local ele me leva para uma área militar um pouco afastada, começa a se despir ali no meio do mato e vem me abraçar. Meu maior erro por ser inexperiente foi de não levar preservativo. Não que eu sáísse transando com todo mundo desprotegido, mas naquele momento eu realmente estava desprevenido. O jeito foi fazer sexo oral e deixar gozar na minha boca. Acabamos saindo mais algumas vezes e ele foi se afastando aos poucos. Na minha antiga cidade era muito comum a gente manter uma amizade com as pessoas e foi exatamente o que tentei fazer, mas ele confundiu as coisas, pensou que eu estava apaixonado e acabou me bloqueando.

Eu sempre gostei de usar perfume e o **casado** sempre brigava comigo por isso. Não podia deixar vestígio, então quando percebia que ainda estava com meu cheiro em seu corpo, ele parava em algum outro lugar para se lavar novamente. Então percebi que garoto de programa não pode ter cheiro. Ele trabalhava como professor, entre uma aula e outra acontecia os encontros. Não sei se realmente era falta de opção ou fetiche, mas ele era outro que me levava em lugares distantes para transar. Acontecia dentro do carro ou fora, mais precisamente por cima do capô.

Respeito todas as religiões e não tenho nada contra nenhuma, mas nosso último encontro aconteceu em sua casa, então vi que era espírita. Ele

estava sozinho, mas eu me sentia como se estivesse sendo observado. Olhei a minha volta e vi várias imagens religiosas de santos e orixás. Confesso que já frequentei lugares religiosos por curiosidade, mas naquele momento fiquei com medo e atrapalhou na hora de gozar. Não sei de onde tirei isso, mas jurava que iria se materializar alguma entidade na minha frente e isso me bloqueou.

Nós que trabalhamos na rua, quando não estamos a fim de atender um cliente, jogamos um valor alto para que ele desista. Foi exatamente o que fiz com o **drogado**, mas para a minha surpresa ele acabou aceitando. Ele havia misturado várias coisas entre bebidas e cocaína, por isso evitei atendê-lo. Depois de me oferecer drogas e bebidas, coisa que recusei, ele surta e começa a dizer que estava sendo seguido. Meu medo com ele foi em dobro, pois além de me levar para outro lugar isolado, fiquei com medo de ele me matar ou ter uma overdose comigo ao lado. Não relaxei e nem consegui gozar. Ele fez sexo oral em mim, mas estava muito nervoso com a situação. Ainda não tinha tido tantos clientes, estava descobrindo pouco a pouco sobre os tipos diferentes que iriam aparecer para mim. O dia estava amanhecendo e acabamos indo embora sem fazer nada.

Fiquei muito constrangido quando descobri que meu cliente desse dia era **maluco**. Ele dizia coisas sem sentido, agia de forma estranha, não me deixava tocar em seu corpo e quando se masturbava não deixava ver seu pênis, pois estava sempre de costas. Em outros momentos ele segurava minha cabeça e sacudia dizendo aos gritos que gostava de mim. Fiquei assustado, então percebi que ele não estava mentalmente bem.

Resende é uma cidade militar e os cadetes da região se acham donos do lugar. Muitos me procuravam a fim de marcar algo, mas a maioria não

estava a fim de pagar, me ligavam querendo saber quanto eu pagaria para ficar com eles. Eu tentava ser paciente para não ser grosso ao telefone, mas eles precisavam saber a diferença entre cliente e garoto de programa. Santa ignorância!

Quando alguém ligava para me contratar, acabava rolando um papo descontraído e muito longo. Na maioria das vezes eu entrava em salas de bate-papo para me anunciar. Tinha momentos que eu jurava que sairia uma grande amizade, mas tudo isso era um “charme” que a pessoa jogava para que eu saísse de graça. Muitos deles me ligavam, perguntavam preço, tempo de programa, faziam de tudo para me agradar e vinham ao me encontro. Depois de gozar, quando estavam colocando suas calças para ir embora, viravam e perguntavam: “Você transou comigo por amor ou foi programa?”.

Que idiota! Se eu vivesse de amor seria bom, mas nesse caso, não rola. Ficava furioso quando vinham com esse papo ao fim de cada encontro. Não tinha muito o que fazer e acabava deixando passar. Se jogaram esse papo, provavelmente estavam sem dinheiro (o famoso golpe que esqueceu a carteira) e fazer escândalo não ajudaria em nada. E também acabava me sentindo culpado, acreditava que dei a entender que faria “por amor”.

Quando comecei a me prostituir eu não era a grande estrela do momento. Ainda tinha muita coisa para ser melhorada, mas as condições financeiras não ajudavam muito. Depois que surgiram fenômenos da *internet* com seus *blogs*, não dá para negar que muita gente se espelhou e resolveu criar um *blog* para se divulgar. Comigo não foi diferente, pensei que o *site* seria uma forma de poder aparecer e me destacar como eu

gostaria. Acabei criando um muito simples, mas que me trouxe um resultado positivo.

O que mais me incomodava era o fato das pessoas me xingarem muito nos comentários. Me perguntava o que eu tinha feito para me odiarem tanto assim.

Acabei aparecendo em *sites* de garotos de programa e conhecendo melhor o mundo por trás da prostituição. Meu *blog* não tinha um grande *design*, mesmo assim recebia elogios de algumas pessoas que gostavam dos textos.

Decidi trabalhar em uma agência de prostituição, em 2011, mesmo ano que criei meu *blog* **O Diário Secreto**. Acabei procurando na internet e achei um local no Rio de Janeiro, em Copacabana. Entrei em contato com o dono do local e disse a ele sobre meu interesse em trabalhar na casa. Por telefone, o cafetão começa a me fazer várias perguntas, inclusive se eu tinha visto os modelos no *site*, para ter uma noção do que a casa estava procurando. Quando acessei esperava encontrar pessoas consideradas “padrão”, mas a realidade era outra. Os meninos eram comuns e de todos os tipos: gordos, magros, musculosos e coroas com barriga de *chopp*. Vendo esta imagem tive a certeza de que me daria muito bem na agência. Dia seguinte vou até o Rio para uma entrevista pessoalmente. A agência funcionava em um apartamento no bairro de Copacabana, mas os programas eram feitos em outros lugares a pedido do cliente. O cafetão me passou todo o esquema da casa e dos programas:

— R\$ 150 o programa, metade da casa e a outra parte do garoto. Se for atender casal sobe para R\$ 300. Não é permitido drogas no lugar e fica à escolha do garoto querer morar no apartamento ou viver em outro lugar, e se for ficar, terá que dar uma parte para as despesas. É proibido se

relacionar com pessoas do prédio onde a agência funciona e não aceito que os meninos frequentem lugares *gays* da cidade para não ficarem expostos.

Minha intenção é ganhar em dobro e não dividir o que já tenho. O dinheiro que eu ganharia na casa eu já faturava sozinho. Pensei bem e vi que não seria vantajoso estar ali com eles. Ele me ofereceu casa, comida e roupa lavada grátis por cinco dias, como faz com todos os meninos, depois desse prazo teria que pagar a casa. Caso eu não fizesse nenhum programa, como pagaria? Sairia devendo a casa? Os meninos que estavam na casa não eram bonitos e menos ainda simpáticos. Já tinha um Hiago no local e foi o único que me tratou bem, pois ele também era novo, estava na casa há uma semana. Foi então que o cafetão me diz: “Já temos um Hiago na casa, vamos ter que trocar seu nome pra não dar problema”.

Eu tinha um *blog* com meu nome onde todos já me conheciam por ele. Não vou mesmo trocar meu nome e mudar minha marca.

O cafetão tinha acabado de operar os olhos e não enxergava direito. Nesta hora estávamos no quarto eu e ele, era a hora do teste. Fiquei em pé na frente dele, pediu para tirar a roupa, sentar na cama e ficar de pau duro vendo um filme pornô ao seu lado (como se fosse fácil assim). Adoro coroa, mas o cafetão não tinha charme nenhum. Era um coroa sem cuidados, relaxado, a impressão que tive foi que ali funcionava um asilo com os meninos cuidando dele e não uma agência de prostituição. Sentado na cama ele começou a alisar o meu corpo. Primeiro pediu para ver meus pés dizendo que tem clientes com esse fetiche, depois passou a mão na minha cabeça (reclamou por estar raspada) passando pelo pescoço até chegar ao meu pau (eu não estava excitado). Depois pediu para sentir minha bunda e ficou lá, alisando como se estivesse lustrando móvel e ainda me pediu que eu sentasse em seu colo. Me senti na profissão errada, pois foi o momento mais constrangedor para mim.

Ele me deu muitos conselhos, a cena parecia um avô dizendo para seu neto tomar cuidado com esta vida e com as pessoas ao redor. Foi o único momento que me senti confortável, pois ele realmente me orientou sobre muitos assuntos.

Assinei um contrato para a liberação da minha imagem no *site*, pois ele iria ficar comigo na casa. O fotógrafo estaria a caminho para poder tirar minhas fotos, mas eu já estava decidido a não continuar. Estava sem jeito de dizer que não ficaria e acabei seguindo com todo o teatro. Saí da casa e disse ao cafetão que voltaria mais tarde, mas acabei não retornando. Achei melhor continuar com minha rotina de antes e conquistar meus clientes através do *blog*.

Dias depois acessei o *site* da agência para ver se tinham atualizado os garotos. Vi que o Hiago tinha saído, alguns continuaram e entraram outros novos. Nada de novidade ou que pudesse realmente chamar de “padrão”, os meninos continuavam sendo garotos comuns. Vi que o cafetão contratou alguns coroas, nada de especial, mas na cabeça desses rapazes eles eram produtos de qualidade e chegavam a ser muito arrogantes.

Comecei a me anunciar em um *site* chamado **Bofes**, quanto mais visibilidade eu tivesse seria melhor. No *site* os meninos anunciados são estilo capa de revista, todos malhados, bonitos e com fotos profissionais. Eu era o único no meio deles com fotos amadoras, magro e esquisito, mas acreditem, meu telefone não parava de tocar. Eu sempre fui muito simpático com quem me ligava, acho que era nesse momento que acabava sendo escolhido.

Conheci tanta gente estranha que eu poderia passar dias escrevendo sobre coisas bizarras que presenciei como garoto de programa.

Por telefone **Santiago** foi super educado e sua voz extremamente sexy, mas pessoalmente acabei me decepcionando com o conteúdo. Eu tinha acabado de tomar banho antes de sair de casa, chegamos ao motel e fiz questão de tomar outro. Como percebi que ele não se manifestou, acreditei que estivesse higienizado. Começamos nos acariciando, ele exige me chupar com preservativo e aos poucos fico excitado. Adoro chupar uma bunda e ele por ser gordinho era bem avantajado. Coloco de frente, abro suas pernas para começar o sexo oral e quase desmaio. Naquele momento minha vontade foi de passar *Hipoglós* em suas assaduras, fora o odor forte em sua bunda e pênis que me causaram ânsia. Ele fedia muito! Nesta situação acabo broxando e ele fica puto de raiva. Saímos do motel com ele me xingando, dizendo que eu era propaganda enganosa e que perdeu tempo. Eu fui educado, não quis dizer os motivos por ter broxado e deixei ele acreditar que eu realmente era tudo aquilo que dizia. Algumas horas depois ele me manda uma mensagem dizendo que sou uma fraude e que tinha acabado de sair com dois garotos de programa melhor que eu. Então acabei dizendo a verdade: “Da próxima vez tome um banho antes de sair com alguém. Você estava podre, difícil ficar excitado assim”.

Depois de sairmos algumas vezes o **coroa** resolve me fazer uma surpresa. Eu estava esperando na cama quando ele me surpreende usando uma calcinha florida com seu pênis por debaixo da perna, dando a entender que tinha uma vagina. Ele passava dos 60 anos e o sexo com ele era intenso, acho que era efeito da droga que ele usava e o deixava louco, um furacão na cama. Mais uma vez senti medo, pois nessa idade poderia ter um infarto e eu estaria lá, em sua casa sem saber como sair.

Eu não sou fã de cerveja e não me sinto à vontade quando alguém bebe perto de mim. Foi exatamente o que este meu cliente **bêbado** fez. Demorou quase duas horas para terminar uma lata de cerveja, só depois desse tempo veio me beijar. Não foi bom, o gosto de cerveja misturado com bala de hortelã era enjoativo. Nesta noite não fizemos nada, o tempo todo me pedindo desculpas por ter broxado e dizendo para ter paciência. Por mais que eu estivesse interessado em sexo, acabou não acontecendo e ainda tive que ir embora com ele dirigindo.

Das mais diversas mulheres que me procuravam, percebi que a maioria vinha ao meu encontro por estarem cansadas de seus relacionamentos e resolviam se aventurar para buscar algo que não tinha em casa. Geralmente são mulheres maduras, que nem sempre buscam sexo, mas às vezes carinho, atenção, conversa. Depende muito de sua carência em seu casamento. É provável que mulheres carentes e solitárias se tornem clientes fixas, como várias se tornaram comigo. Nem com todas tive o prazer de sair, a maioria delas, por serem bem mais velhas, acabavam me dispensando por preferir garotos mais velhos como acompanhantes.

Tem aquelas que foram traídas por seus maridos e resolvem se vingar na mesma moeda. O problema disso, é que para a vingança valer a pena, ela tem que ser descoberta. É nesse momento que eu era contratado para desfilar pela cidade com ela, para que chegasse ao ouvido de seu marido. Claro, no final acabava sobrando pra mim, pois mesmo o marido errado, ele não queria saber de sua mulher andando com uma versão masculina mais nova e mais atraente que ele.

O problema é quando surgem mulheres apaixonadas, ciumentas e possessivas. Estas são as que mais me deram dor de cabeça. Muitas acreditavam que estávamos em um relacionamento sério depois de termos

saído pela primeira vez. A loucura era tanta, que no dia seguinte recebia cobranças junto de ameaças.

Foi na profissão que percebi o quanto as mulheres são ciumentas e faziam questão de revistar chamadas no celular de seus maridos, sempre na intenção de saber se estavam saindo com outra mulher. Já recebi muitas chamadas de mulheres querendo saber de quem era a voz do outro lado da linha, pois viu meu número no telefone do marido. Elas acreditavam que uma mulher iria atender, então quando ouvia que era voz masculina, a paranoia mudava e começavam a julgar que era algum amigo do marido apresentando alguma amante.

O **mancha** quase perdeu o casamento por minha causa. Geralmente quando marcávamos um programa ele sempre se atrasava, mas neste dia ele estava demorando além do normal. Entro em contato e não tenho resposta. No fim do dia ele me liga, sua esposa havia descoberto que ele estava acessando pornografia *gay* e chegou até meu *blog*, onde desconfiou que estávamos tendo um caso.

Homem quando quer sempre arruma um jeito de trair. O **mecânico** era casado e o único momento que tinha livre para sair comigo era pela madrugada. Para não levantar suspeitas, ele saía de casa uniformizado e dizendo para sua esposa que estava indo terminar um trabalho importante. Ele deixava uma muda de roupa escondida no carro e se trocava antes de ir ao meu encontro. Às vezes me ligava avisando que não teve tempo de se trocar e se teria problema encontrá-lo com o uniforme sujo.

Depois do sexo ele se empolgava falando sobre suas aventuras sexuais em clube de orgia com homens e mulheres. Eu era aquele amigo que ouvia cada confissão sem fazer julgamento.

Geralmente era o homem que tomava a atitude de me ligar para que eu tivesse relações com sua esposa. Penso que o fetiche era mais da parte dos homens do que das mulheres. Muita gente não tinha coragem de consumir o ato, então acabava rolando muito sexo por telefone. Na maioria das vezes era algo contra a vontade dela. Nunca tive coragem de me exhibir pela *cam*, mas penso se tivesse feito, teria faturado alguma grana. Melhor do que ficar horas conversando por telefone com alguém que goza, me agradece e depois desliga.

O **maridão** estava querendo fazer uma surpresa de aniversário para sua esposa. Ele queria que eu passasse uma noite com ela como presente, mas acabou não rolando, estávamos em cidades bem distantes e não teria como eu ir ao encontro no dia marcado.

Muitos homens fantasiam suas esposas e namoradas transando com outro homem, mas não são todas que aceitam. O mesmo acontece com esposas que curtem ver seus maridos recebendo sexo oral e até saindo com outro homem.

Nesse dia um rapaz me ligou dizendo que queria um programa para que eu transasse com sua namorada. Ele estava muito a fim de fazer isso, mas ela não queria. Parecia que ele ligou contra a vontade dela. Enquanto falava comigo, eu a ouvia ao fundo dizendo: “Amor, eu não quero. Não quero fazer, por favor, para!”.

Ele a obrigava a falar comigo ao telefone, mas era algo que ela não queria, confirmando que o fetiche era dele. Talvez ele nem estivesse interessado em fazer isso, talvez ele quisesse apenas falar besteiras ao telefone e simular uma situação em que liga para o garoto de programa para tornar o clima excitante, sabe?

Mas claro, existem muitos casais que gostam de compartilhar experiências e um **casal liberal** que conheci adorava este tipo de aventura. O marido me ligava pedindo que me aproximasse do carro e masturbasse sua esposa pela janela. Em outras situações eles ficavam andando de carro pela cidade enquanto ela falava pelo viva voz se masturbando até gozar.

Eu não sei se teria uma mente aberta para compartilhar meu namorado com outras pessoas. Sou muito ciumento e me sentiria mal depois. Sem contar que a maioria dos casais que atendi, sempre me procuravam sozinhos e escondidos de seus parceiros.

Saí com um **casal de namorados** muito fofos. Foi muito excitante ter duas pessoas ali para me satisfazer, apesar de que um deles às vezes perdia a ereção, mas isso não quebrou o clima do momento. Sempre revezávamos, enquanto um me penetrava eu estava fazendo oral no outro. Foi então que um deles sussurra em meu ouvido: “Quero ficar só com você”. No fim das contas acabei saindo com os dois, um escondido do outro.

Algumas pessoas não entendiam como eu conseguia ter uma lista de clientes tão grande, sendo que garotos de cidades maiores não conseguem fazer um programa sequer. Eu falava sobre minha vida em um *blog*, estava diariamente desabafando sobre coisas boas e ruins, então acabei ganhando a confiança dos clientes através das postagens. Eu sempre fui muito simples, diferente de outros garotos que saem gritando serem os melhores, eu tinha os pés no chão e passava essa simplicidade aos outros.

Quem estivesse de passagem entre Rio de Janeiro e São Paulo, a pessoa passaria por Resende, cidade onde eu atendo. Depois do alto alcance do meu *blog*, muitas pessoas que estavam de passagem pela cidade acabavam se lembrando de mim e era aí que me procuravam, nem que seja para uma rapidinha. Minha casa fica próxima à rodoviária da cidade. Já

perdi a conta de quantas pessoas perderam suas viagens para passar a noite comigo.

Outro ponto que me ajudou muito foram as pesquisas. Nessa época, quando você pesquisava sobre garoto de programa no *Google*, meu nome era o primeiro da lista.

Nessa brincadeira um **caminhoneiro** acabou estacionando seu caminhão perto de casa. Ele não se sentiu confiante em ficar na minha residência, então foi passar a noite em um hotel. Bonito e educado, ao perceber que eu estava perfumado, ele me pede desculpas por estar desarrumado e suado. Saímos algumas vezes e em todas elas ele sempre reclamava que meu cachê era alto. Eu gostava de sair com ele, então comecei a dar um desconto para que voltasse mais vezes.

Baixinho, parrudo e com forte sotaque gaúcho. Assim era o **segundo caminhoneiro** que conheci. Pela primeira vez tive a oportunidade de dormir na boleia de um caminhão. O único problema seria tomar todo o cuidado para que não balançasse muito, pois estávamos em um pátio cheio de caminhões ao lado, seus amigos poderiam perceber nossa empolgação. Em nosso último encontro ele estava mais romântico, falou um pouco sobre sua vida e até mostrou fotos de seus filhos.

Caminhoneiros estão sempre na estrada, sempre longe da família e a maioria não dispensa um sexo oral entre uma pausa e outra. Não é à toa que as prostitutas ficam fazendo ponto em pátio de caminhão, pois sabem que a maioria dos caminhoneiros passam dias sem sexo.

De uma forma amadora, comecei a colocar papelzinho pregado nos banheiros dessas paradas de caminhão oferecendo meus serviços sexuais. Sim, muitos me ligavam! Não fui muito longe com isso, comecei a me

preocupar em oferecer um trabalho de melhor qualidade. Estava sim ganhando dinheiro, mas comecei a achar esta atitude um pouco “vulgar”. Colocar papelzinho com meu contato para que me ligassem, além de feio, parecia algo de alguém amador e desesperado.

Já tive o desejo de me tornar caminhoneiro só para poder ficar viajando. Não tenho filhos e nem contato com família, então, não havia nada que me prendesse. Até tentei fazer com que meus clientes caminhoneiros me levassem para viajar com eles, mas nunca deu certo. Mas aí apareceu a prostituição na minha vida e me proporcionou o que queria (viagens).

CLIENTES ESPECIAIS

Só fui me dar conta de que estava fazendo um bom trabalho quando o mesmo cliente me procurava duas vezes na semana. Nem todos citados tive contato físico, foram apenas pessoas que passaram de alguma forma na minha vida me trazendo muita alegria.

Coroa Sem Vergonha: nosso primeiro contato foi longo, ele me encheu de perguntas até ter a certeza de que não seria um desses garotos que iria sair contando sobre ele futuramente.

Nosso encontro aconteceu em um bar numa cidade vizinha, logo em seguida me leva para sua casa. Ousado, me revelou que sua vontade era de me levar ao banheiro do bar para que pudesse receber um sexo oral. Um coroa educado e muito culto, acabou me ensinando muitas coisas na cama. Depois de gozar em minha boca ele diz: “Depois que gozo não consigo mais ter contato físico, ok?”

Eu até entendi o recado, mesmo assim fiquei sem graça, pois ele foi muito carinhoso e simpático comigo. Ele me paga e vou embora. Duas horas depois recebo sua mensagem, ele queria saber se cheguei bem em casa. Depois disso fizemos vários programas e até me deu um livro de presente.

Cliente 67: coincidência ou não, toda vez que marcávamos um encontro acabava sendo sempre no quarto de número 67. Tá aí o motivo de eu chamá-lo dessa forma. Romântico, sempre me trazia chocolate, pois sabia que eu gostava.

Em nosso último encontro ele estava diferente e no meio da transa pede pra parar. Ele estava em um relacionamento e se sentiu culpado por trair seu namorado comigo. Fiquei confuso, mas até entendi o caso.

Provavelmente ele tenha percebido tarde que gostava do seu namorado e que não era certo estar transando com outro. Depois disso nunca mais o vi.

Favorito: conheci o Rio de Janeiro através dele, um carioca que sempre foi atencioso comigo. Com o passar do tempo acabamos namorando, me afastei dos meus clientes, mas não fomos muito longe com isso.

Ele começou a ficar indeciso se ficaria ou não comigo. Ele se declarava, passava alguns minutos e dizia que não daria, que era melhor nem tentar. Ficamos nesse chove e não molha até não nos falarmos mais, então achei melhor voltar ao trabalho. Foram tantas brigas bobas que chegamos a nos afastar, mas nunca deixou de ser um cliente especial pra mim.

Amante Favorito: depois de eu batizar o “favorito”, ele também queria receber um apelido carinhoso. A diferença foi que ele mesmo escolheu o seu. Hoje eu o chamo de gringo, mas seria conhecido (e mencionado no *blog*) como Amante Favorito. Passei mais de três anos conversando por telefone sem saber como era fisicamente. Sim, tinha muita curiosidade, mas ele não queria aparecer. Sempre simpático, ele foi um dos meus melhores amigos, pois sempre que tinha algum problema, dúvida ou dor, ia correndo ligar para ele e desabafar.

Cadete: militar, 21 anos e um pouco tímido. Ele foi outro que toda semana me procurava. Teve dias que eu sentia sua falta e fazia questão de dar uma cortesia saindo de graça, só para poder matar a saudade. O cadete tinha muita disposição! Começávamos em cima da cama e quando me dava conta estávamos no chão variando posições com ele me deixando sem ar. Foi o primeiro que eu senti prazer em fazer sexo sem cobrar nada. Ele me

excitava, e com muitas opções que ele poderia ter para sexo, no final sempre me procurava.

Já teve dias que eu queria receber pelo serviço, mas ele saía sem me pagar. Deve ter pensado que prorroguei a promoção e não o cobraria nos outros dias. Eu, como sou tímido, ficava sem jeito de dizer: “Você pode me pagar pelo programa de hoje?”.

João Louco: fiquei sem palavras quando diariamente recebia torpedos de alguém que morava em Teresópolis, interior do Rio de Janeiro. Uma pessoa que mandava seu *feedback* sobre coisas que eu havia escrito. Ele começou a acompanhar e ler meus relatos desde o início, quando já tinha centenas de postagens publicadas. O apelido “João Louco” foi por isso, por ter consumido minhas postagens, comentando sobre coisas que eu nem me lembrava mais. Nunca tivemos um contato físico, mas o carinho e atenção que recebia dele atravessava fronteira e chegava até mim. Por isso acabou marcando minha vida e fazendo parte dela.

Fofão: apesar de ser magro, ele tinha bochechas bem grandes, por isso o chamo de fofão. Foi outro que toda a semana estava vindo atrás de mim. Às vezes chegava de madrugada, meio que de última hora, mas eu sempre estava disponível para ele.

Como já disse, eu tinha vergonha de cobrar meus clientes e saí muitas vezes sem receber. Com ele teve um caso assim: transamos, ele vai embora e não me paga. No meio do caminho me envia uma mensagem que se esqueceu de me dar o dinheiro, então passei o número da minha conta e ele deposita em seguida.

Jum: foi um dos primeiros clientes que eu saí quando comecei a fazer programa nas ruas de Resende. Ele morava em São Paulo, duas vezes por

ano estava na cidade e sempre me procurava. Demorou até tomar coragem e me convidar para sair. Enquanto isso não acontecia ele ficava dando voltas com seu carro perto de mim.

Carlos F: foi um dos primeiros amigos e amantes que tive quando me mudei para Resende. No dia que saí da casa de minha irmã sem ter para aonde ir, foi ele que me buscou na rodoviária me ajudando com minha bagagem e me levando para a casa de minha prima. Uma pessoa que acabei de conhecer salvando minha vida.

Nosso último encontro pareceu uma despedida com ele dizendo o quanto gostava de mim, me considerava amigo, mesmo a gente tendo relações sexuais. Uma cara simples, que me cedia sua casa para eu poder receber meus clientes, isso antes de eu ter comprado meu apartamento. Em 2015 recebi a notícia que havia falecido.

Eu sempre fui uma pessoa muito carente, e me tornando garoto de programa, além do dinheiro que me sustentava, eu acabava me satisfazendo com todo o carinho e atenção que recebia do público que me acompanhava. Saber que um cliente viajou horas para ficar 10 minutos comigo era algo que me deixava feliz, compensava a carência que eu sentia e aquela ideia de que ninguém me amava. Sim, eu era amado, e foram estas pessoas que fizeram meus dias felizes. São pessoas que por mais que não tenhamos mais contatos, me marcaram muito.

30 FATOS SOBRE MIM

Fato 01: nasci em Barra Mansa, cidadezinha do interior do Rio de Janeiro. Fui criado no bairro Cotiara (o que muitos afirmam ser favela).

Fato 02: nasci doente, sem muita expectativa de sobreviver (pelo menos foi o que ouvi dizer). Minha mãe acabou fazendo uma promessa para que eu melhorasse. Como agradecimento, hoje carrego o nome do santo que me curou.

Fato 03: desde pequeno eu sempre fui uma criança muito quieta, na minha, sem me misturar. Personalidade que carrego até hoje. Esse meu jeito fez com que eu ouvisse muito: “Ele é quieto assim mesmo ou tem problemas mentais?”.

Fato 04: vivi boa parte da minha infância em Arapeí, cidade do interior de São Paulo com 2.500 habitantes.

Fato 05: perdi a virgindade com um amigo, eu tinha 17 anos e ele bem mais velho. Hoje em dia é falecido, morreu jovem em um acidente. Depois deste acidente percebi que era alguém importante demais para mim. Passei um ano chorando sua morte.

Fato 06: eu tinha medo de me masturbar, pois, além de achar que estava pecando, acreditava que poderia contrair alguma doença como HIV. Hoje percebo o quanto é importante ensinar educação sexual nas escolas.

Fato 07: a primeira vez que descobri o orgasmo foi quando eu estava com uma amiga sentada em meu colo (naquela época não existia maldade nisso). Eu não estava excitado e sem nenhum tipo de malícia. De repente eu senti excitação (sem saber que era tesão) e senti o gozo sair. Fui ao banheiro

e vi aquele líquido branco sair de mim, sem fazer a menor ideia do que era, mas me lembrava da sensação de prazer. Depois disso fiquei viciado e umas sete vezes por dia me masturbava, achava gostoso ficar relaxado depois.

Fato 08: sou bipolar e na adolescência os sintomas eram mais fortes. Ao mesmo tempo em que dava risada com meus amigos, em questão de segundos eu ficava irritado e fechava o tempo.

Fato 09: adoro café.

Fato 10: tenho TOC (transtorno obsessivo-compulsivo). Sou daqueles que confere várias vezes se a porta está trancada e fico incomodado com coisas desalinhadas.

Fato 11: fui criado na igreja católica, mas nunca fui religioso. Sempre fui muito curioso, e isso fez com que eu conhecesse e estudasse sobre todas as religiões, desde o evangelho, cabala até o satanismo.

Fato 12: já passei por muitos traumas. Aos 15 anos estava sendo levado em psiquiatria por ter alucinações e tomando antidepressivos.

Fato 13: já tentei suicídio três vezes.

Fato 14: sou careca (raspo a cabeça todos os dias) e já tive cabelo *black power*. Já fui vítima de chacota por causa do cabelo e gastava 4 horas em frente ao espelho tentando controlar o volume. Já perdi muita aula por causa disso.

Fato 15: tenho déficit de atenção e há momentos que quanto mais eu me concentro pior eu fico.

Fato 16: sou apaixonado por bonés e não vivo sem. Comecei a usar quando percebi que era mais prático para sair do que ficar horas e horas arrumando o cabelo. Depois disso adotei como uma peça de roupa e é o item principal do meu *closet*.

Fato 17: já fui o patinho feio da escola e era “zuado” por todo mundo. Já sofri *bullying* e até faca para a escola eu já levei. Cheguei a repetir um ano por causa disso. Não me sentia bem com o que acontecia e acabava faltando aula.

Fato 18: já morei na rua e dividia quarto com mais 10 mendigos em um albergue.

Fato 19: já fiz mais de mil programas.

Fato 20: adoro transar em público.

Fato 21: já fiz DP (dupla penetração).

Fato 22: sou ninfomaníaco.

Fato 23: sou sonâmbulo desde criança. Caso durma comigo, é provável que acorde sendo estapeado ou que me veja andando pela casa.

Fato 24: sou apaixonado por filmes de terror.

Fato 25: odeio quando mordem minha boca na hora do beijo. Perco tesão na hora!

Fato 26: odeio quando estou dormindo e a pessoa fica me alisando.

Fato 27: já tive bulimia e anorexia.

Fato 28: já virei assunto em rede social quando comentei que ia transar com 27 pessoas no meu aniversário de 27 anos. Dez minutos após postar, recebi mais de duas mil mensagens de pessoas querendo participar da festa.

Fato 29: sou apaixonado por estrangeiros e amo o povo oriental.

Fato 30: eu odeio quando colocam o dedo no meu umbigo. Se vier beijá-lo achando que vou gostar, esquece. Não sei o motivo, mas fico enjoado quando encostam nele.

DE MENINO POBRE A RICO

O primeiro salto que tentei dar para obter minha independência foi quando me mudei para uma cidade vizinha, em Volta Redonda. Tinha saído de Resende com um emprego garantido, ia começar a trabalhar em uma grande fábrica onde todos gostavam de mim, mesmo assim me arrisquei e larguei tudo em busca de um futuro melhor.

Não estava com muito dinheiro e diariamente saía para procurar o meu emprego dos sonhos. Um dia estava em uma *lan house* e acabei sendo roubado. Não sei como aconteceu, só percebi quando fui pegar a carteira e ela havia sumido, com o resto do dinheiro que eu tinha. Cheguei a ir numa delegacia, mas saí de lá constrangido com o delegado gritando pedindo que eu fosse embora e voltasse quando tivesse certeza do que aconteceu. Cheguei alegando que “achava” ter sido roubado, mas fiz isso, pois não queria culpar ninguém, já que na *lan house* estava eu e o menino que lá trabalhava. Não queria cometer uma injustiça, sabe? O delegado nem se deu o trabalho de registrar um boletim por conta dos meus documentos que foram levados.

Eu estava na casa de um psicólogo que me ofereceu ajuda e me incentivou para que mudasse de cidade. Aliás, ele conhecia o delegado que se recusou a me ajudar. O psicólogo com o tempo começou a confundir as coisas, começou a pensar que eu estava ali para ser seu namorado, coisa que nem passava pela minha cabeça. Ele não era bonito, só o enxergava como amigo. Naquele momento eu não estava procurando namoro ou sexo, estava focado em trabalho. Acho que se revoltou, e como não teria sexo, me expulsou de sua casa. Disse não acreditar que eu tenha sido roubado, pois, o delegado de quem falei, nunca iria constranger alguém.

Entrei em contato com as poucas pessoas que poderiam me ajudar com um abrigo, mas como sempre, ninguém deu a mínima para mim.

Cheguei a procurar duas igrejas próximas para me ajudar, mas sem sucesso.

A primeira igreja estava em oração, me aproximei e a esposa do pastor veio conversar comigo. Em seguida ela explica minha situação. Naquele momento o pastor me diz: “Filho, infelizmente não posso te ajudar. O máximo que posso fazer é orar por você pedindo a Deus que te ajude”. Todos ficaram em minha volta, deram as mãos, oraram e me deram as costas. Não entrei na igreja pedindo dinheiro, pedi apenas um prato de comida, se possível um lugar para passar a noite e um trabalho.

Outra igreja que pedi ajuda era voltada para o grupo jovem, então acreditei que ali fosse ser ajudado. Conversei com um rapaz na portaria e mais uma vez expliquei o que acontecia comigo. Adivinha? Não fez nada, nem se levantou para conversar com o pastor:

— Volta para sua casa, tenho certeza de que sua família vai te acolher de novo.

— Não tenho condições de voltar, não tenho lugar para ficar!

— Deixe de ser orgulhoso e se humilhe para eles.

Ele deve ter pensado que eu saí de casa para passar “férias” na rua, que minha situação era frescura, drama de adolescente.

Cheguei a ficar na rua e a morar em um albergue com mais 10 mendigos. Durante o dia eu ficava andando pela cidade com minha bolsa de roupas na tentativa de arrumar algum emprego. Quando começava a anoitecer, voltava para o albergue com outros moradores de rua.

Conheci um rapaz chamado Carlos, comentei sobre meu problema e acabei sendo salvo. Ele morava em Barra Mansa, não poderia me levar para sua casa, então acabou me levando para a casa de um amigo. No início seu amigo não gostou, mas depois acabou me aceitando em seu apartamento. O

problema é que seu amigo era um estelionatário que aplicava golpes. Ele tinha um salão de beleza em casa e pegava os documentos das clientes para cometer o crime. Ele não era bem de vida, mas tinha bem mais condições que eu naquele momento. Nunca perdeu a oportunidade de me constranger e insinuar que eu era inferior.

Carlos me ajudou muito: me dava dinheiro para comer, conversava comigo e me aconselhava. Certo dia estava faminto, e como não consegui trabalho, fui para a rua tentar fazer programa. Eu estava na minha pior fase, não aparecia nada e nem condições físicas e mentais eu tinha. Tentei me prostituir próximo ao Rio Paraíba, lugar onde se encontravam algumas prostitutas e coroas que estava querendo sexo grátis. O máximo que eu conseguia era R\$ 1 real dos coroas, o que me ajudava muito, pois próximo havia restaurantes que vendiam comida por este preço. Nesse período eu estava tentando me prostituir e procurando algum emprego ao mesmo tempo, mas sem sucesso.

Certo dia voltando da rua, o estelionatário me acusa de roubo. Ele diz que seu telefone havia sumido e na casa estávamos só nós dois. Eu estava sim passando por dificuldades, mas não roubei seu telefone.

Eu tinha conseguido outro lugar para ficar, estava retornando para Resende novamente. Ele percebendo que eu iria sair, resolveu me acusar. Não sei o que pretendia com essa falsa acusação. Acho que era apenas mais uma forma de me constranger. Antes de eu sair da casa, Carlos foi me fazer uma visita. Sentados na sala, estávamos ouvindo o estelionatário me humilhar dizendo que eu era um lixo, um pobre coitado. Pela segunda vez encontro alguém tão parecido com minha irmã, sempre me colocando pra baixo. Carlos pegou minhas coisas e me acompanha até a rodoviária. Ele me abraça e pede desculpas por tudo o que aconteceu. Disse que sua intenção era me ajudar e não fazia ideia das coisas que o

estelionatário fazia. Na realidade, ele nem sabia que seu amigo era criminoso. Mesmo sendo uma situação difícil, Carlos salvou minha vida.

Voltei para Resende e mais uma vez estava dividindo casa com novos amigos. Eu nunca desisti de ter meu próprio canto, minha liberdade e livre acesso de trazer quem eu quisesse para minha residência. Enquanto isso não acontecia, consegui um trabalho em um comércio da cidade e voltei a fazer alguns programas.

Foi como garoto de programa que conheci o outro lado da vida. Mesmo passando por problemas, comecei a tentar me sair bem em algumas saídas com clientes, garantindo além do dinheiro, minha barriga cheia. Eu “xavecava” o cliente para que fôssemos em algum lugar onde tivesse comida. Não me alimentava direito, e já que estava ali com eles, “exigia” que me dessem algo. Fiz muito programa na intenção de ganhar dinheiro e um prato de comida.

Quatro anos depois pude colher meus frutos e ver minha vida financeira satisfatória. Em 2014, graças aos bons contatos que havia feito, estava numa fase onde eu podia escolher e dispensar clientes. Comecei a ser muito bem tratado, mas a maioria agia dessa forma, pois estavam com medo de serem criticados no *blog*. Muitos chegavam fazendo questão de pagar em dobro, pois me respeitavam não como um garoto de programa, mas como uma subcelebridade. Este foi o meu melhor momento, pois consegui fazer meu nome no mercado e estava sendo considerado um “objeto de luxo”.

Meu cachê chegou a duplicar depois que comecei a ostentar nas redes sociais mostrando minhas viagens, bebidas importadas e hotéis cinco estrelas. Acabei chamando a atenção de um público mais refinado que fazia questão de me pagar uma quantia exuberante. Eu cobrava numa faixa entre

R\$ 130 e R\$ 150. Com o tempo aumentei para R\$ 300, mas acabava saindo com o valor três vezes maior. Ninguém queria pagar pouco para o garoto de programa que vivia ostentando na *web*.

Neste mesmo ano resolvi aproveitar a vida e gastar o que conquistei. Estava querendo ter tudo aquilo que nunca tive. Comecei a viajar muito! Quando retornava, geralmente recebia algum comentário de alguém dizendo se lamentar não ter saído comigo quando eu estava em sua cidade. Com isso, acabei dando uma atenção maior às pessoas que mesmo longe, queriam sair com o Hiago.

O FANTÁSTICO MUNDO DE HIAGO

Apesar de sempre viajar ao encontro de algum cliente, não ia somente na expectativa de transar e ganhar dinheiro. Gostava de conhecer os costumes e a cultura de cada lugar. Uma vez ouvi de um amigo: “Hiago, o que você faria se perdesse todo seu dinheiro?”.

Quem nasce em família rica e perde tudo acaba sendo uma pancada muito forte, mas no meu caso sou de origem humilde, penso que não iria sentir tanto. Caso acontecesse, eu ia olhar para trás e ver que: comi tudo o que tinha vontade, viajei para onde eu quis, vivi cada minuto intensamente e conheci pessoas maravilhosas.

Em **Arraial D’Ajuda** tive a oportunidade de ter contato com uma tribo indígena pela primeira vez. Fiquei encantado ao ver aquelas crianças da tribo Pataxó que não perderam os costumes de seus pais e ainda usavam roupas de fibras ou armações de palha, corpos pintados e até penacho na cabeça. Voltei para casa aprendendo mais sobre a tribo e cheio de lembranças como arco, lanças e vários objetos.

Em um dia de viagem aprendi mais sobre nosso país do que anos estudando história no colegial.

Apesar de ter estudado sobre o descobrimento do Brasil, foi na cidade do descobrimento, em **Porto Seguro**, que soube sobre toda a história não contada nos livros. A Passarela do Álcool, Centro Histórico da Cidade, Museu e Farol de Porto Seguro foram lugares em que aprendi muito. Conheci o Memorial do Descobrimento, onde há uma réplica da Nau Capitânia, a caravela que trouxe Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

A melhor parte da viagem foi no avião de volta. Eu havia pedido uma garrafa de vinho para tomar, assim ficaria tonto e não iria sentir medo.

Enquanto o vinho não fez efeito, cutuquei um senhor que estava ao meu lado junto de sua esposa e disse:

— Tudo bem? Desculpe incomodar, mas tenho medo de voar e tomei esta garrafa para poder ficar relaxado. Será que o senhor pode conversar comigo até a bebida fazer efeito?

Valdomiro, nome do senhor, passou a viagem toda conversando comigo. Minutos antes de pousarmos, ele vê uma moeda no chão do avião, pede que eu a pegue e fica um bom tempo alisando. Avião pousa e ele me diz:

— Sou uma pessoa de muita sorte. Quero que fique com esta moeda e a leve para todo lugar, assim você também vai ter sorte.

Fiquei muito emocionado com este gesto e naquele momento a moeda se tornou meu talismã.

Já fiz muitas viagens internacionais e minha intenção era conhecer lugares próximos ao Brasil. Apesar de sempre pegar avião, tenho pavor de voar. Eu achava engraçado quando entrava em um avião e a pessoa ao meu lado perguntava se era meu primeiro voo por causa do nervosismo. Quando respondia que era meu milésimo, dava risada e comentava dizendo que já era para eu ter me acostumado. Com isso, procurava fazer viagens próximas e com pouco tempo de duração.

A **Argentina** foi um lugar que acrescentou muito em sabedoria. Nela acabei conhecendo o cemitério e túmulo de Evita Perón, interpretada por Madonna nos cinemas. Apesar de ser um cemitério, o lugar é muito visitado e acabou fazendo parte da cultura local. Aprender sobre os museus (amo demais) e até cantores argentinos foi algo muito proveitoso.

Minha primeira vez no país estava sozinho, levei poucos dólares e acabei ficando sem dinheiro assim que cheguei em Buenos Aires. Atravessei a cidade toda a pé, encontrei o meu banco, e para minha surpresa foi uma brasileira que me atendeu. Consegui um cartão internacional e pude voltar a gastar na cidade. Ela já estava acostumada, disse que vários brasileiros vão atrás dela pedindo ajuda (risos).

Puerto Iguazú é uma cidade pequena localizada na Argentina, mas com muito conteúdo a oferecer. Quando meus amigos souberam que iria passar por lá, me indicaram o famoso Bar de Gelo, que é incrível! Tudo dentro do bar (copo, cadeira e parede) é de gelo. Literalmente você entra numa fria, mas com o maior prazer.

Teve uma viagem que fiz para **Santiago**, no Chile, com a intenção de conhecer a famosa Ilha de Páscoa e suas esculturas de pedra. Teria que parar em Santiago e pegar um voo no dia seguinte para a Polinésia Oriental, mas aconteceram alguns imprevistos. Teve um atraso no voo e na mesma hora comecei a ficar com medo pensando que fosse algum “sinal divino” para não ir viajar. Acabei ficando em Santiago. Só deu tempo de andar de ônibus turístico e conhecer um pouco do lugar, pois eu já tinha de voltar ao Brasil.

Achei **Natal** fantástico, só fiquei irritado por contratar o traslado para me levar do aeroporto até o hotel. Para a minha “sorte” tinha mais oito pessoas comigo e cada uma era entregue nos hotéis que estavam mais próximos. Resumindo: cheguei na cidade meio-dia e só fui entregue no meu hotel às 18h. Perdi uma tarde toda dentro daquele veículo. Mas tudo foi compensado quando andei de bugre em um cenário paradisíaco, dromedário e pelas dunas.

Nessa mesma época fui para o Uruguai e acabei conhecendo **Punta Del Este** e **Montevideu**. Eu estava hospedado em um hotel cassino da cidade, o Conrad, que é muito frequentado por artistas que estão no auge e por *socialites*. Na minha primeira semana em qualquer lugar fora do Brasil me sinto como se estivesse em outro planeta. Demoro uns dois dias até me acostumar com a língua local, ambiente e até paisagem.

No avião havia algumas meninas que trabalhavam no hotel e uma delas foi um anjo. Ela percebeu meu nervosismo no voo e todo o tempo conversava comigo para que eu ficasse mais tranquilo.

Fiquei três dias em **Gramado** e acabou sendo pouco para mim. A cidade é linda, com milhões de pontos turísticos, mas infelizmente não tive tempo de conhecer todos. E como em toda viagem, acabei conhecendo algumas pessoas e fazendo amizades por lá. **Canela**, cidade vizinha, é outro encanto de lugar. Dá para ir de carro entre uma cidade e outra por um preço bem baixo.

Um dos melhores encontros que tive foi com um policial, em **Curitiba**. Ele me tratava como se fosse uma celebridade, ligava para todos os amigos para avisar que estava com Hiago Waldeck. Ele literalmente pegou pela minha mão e me mostrou a cidade inteira, me levando sempre nos melhores lugares. Ele foi uma das pessoas que me incentivou muito para continuar o livro e me deu várias dicas.

Salvador é uma cidade onde amo desde a primeira vez que conheci. Nunca me esqueço de quando saí da praia, fui até um restaurante e pedi para alguém me indicar um lugar para lavar meus pés. Veio o garçom e ele próprio me lavou. Achei um gesto humilde dos baianos.

Mas também já passei raiva. Cheguei ao aeroporto e descubro que minha mala havia sido aberta e tive itens roubados. A empresa aérea não quis se responsabilizar nem me ressarcir. E pra fechar com chave de ouro, o policial não estava a fim de fazer minha denúncia, me obrigando a contratar e gastar com um advogado. Nesse dia foi foda, tudo deu errado, mas por sorte foi apenas um dia ruim.

Quando vi a imagem do mar de **Arraial do Cabo** pela primeira vez, eu tinha a certeza de que fosse alguma foto do Caribe ou Maldivas. Não sabia e nem imaginava que no Brasil existissem praias tão lindas assim. Depois que conheci Arraial, me apaixonei pela praia, mar azul e pelas pessoas.

Passei dois meses morando em **Aracaju**. Estava de passagem e seria apenas por uma noite, pois dia seguinte iria para Mangue Seco, mas fiquei tão apaixonado que acabei ficando por ali mesmo. Acabei tendo um caso com um rapaz que conheci por lá, mas éramos diferentes em muita coisa e acabou não dando certo, mas continuamos nos falando até hoje.

Meu tempo na cidade não passou de dois meses. Minha rotina era: hotel, praia e restaurante. Não estava fazendo nada de interessante, só comendo e pegando sol na praia. Eu até tentei arrumar um emprego fixo por lá, mas a cidade é pequena, funciona muito por indicação. Acabei indo embora e voltando apenas a passeio.

Aconteceu uma situação quando tinha ido até **São Lourenço**, Minas Gerais. À noite resolvi sair para conhecer a vida noturna da cidade e acabei não achando nada de interessante. De dia você tem o Parque das Águas e várias coisas legais para fazer na cidade, mas pela madrugada a cidade fica

morta. Cheguei a ver uma garota de programa na cidade à noite, era a única pessoa na rua além de mim.

Angra dos Reis é um dos meus lugares prediletos aqui no Brasil e a cidade que me deu destaque. Foi nela que conheci uma pessoa que se tornou muito especial para mim. O conheci em um aplicativo de encontro, conversamos e acabamos ficando. Ele estava em uma barraca dormindo na rodoviária, pelo que entendi estava andando com uns amigos fazendo trilha e acabou parando em Angra.

Eu sempre quis seguir esse caminho, pegar uma mochila e sair andando pelo mundo sem rumo. Senti um pouco de inveja por ele fazer isso. Além de ser alguém interessante, fiquei com pena de ele dormir naquela barraca e o chamei para ficar comigo no hotel. É muito estranho sentir carinho por alguém que você nem conhece direito, mas é exatamente este o sentimento que tenho por ele. Um enorme carinho por alguém que marcou minha noite e a deixou mais agradável.

Uma das minhas maiores e arriscadas aventuras foi quando escalei o **Pico das Agulhas Negras**, em Itatiaia. O lugar é a quinta montanha mais alta do Brasil. Acabei indo na ilusão de que seria algo fácil. Quase morri! Fui com um amigo que conhecia bem o caminho até o topo da montanha.

No topo existe um livro (dentro de uma caixa de ferro) onde os escaladores assinam para deixar registrada a presença. Não usamos nenhum equipamento, o que chegou a ser arriscado, e para piorar, estava de calça jeans e camisa polo (de grife). Ele disse que poderia estar frio, então acabei indo assim. Teve momentos que pensei que não iria aguentar, não tínhamos água e nem comida. Eu estava fraco e sem forças para continuar. Quando chegamos ao topo fiquei envergonhado: eu morto de um lado e uma senhora de uns 60 anos fazendo o caminho de volta cheia de disposição.

Com o aumento da clientela e viagens, tive que diminuir meu ritmo, pois não estava me fazendo bem essa rotina: na parte da manhã eu atendia no máximo dois clientes, no horário do almoço era onde eu arrumava tempo para poder sair e tentar comer algo, à tarde eu tinha meu trabalho em um comércio da cidade e ficava até às 23h, depois voltava com tudo e chegava a atender uns três pela madrugada. Cheguei a ficar doente com isso, pois não tinha tempo de dormir e minha alimentação não era boa.

Foi quando me dei conta de que tinha virado escravo do dinheiro. Comecei fazendo programa por necessidade, mas naquele momento eu já estava em uma vida boa, não tinha motivo de continuar e aos poucos prejudicar minha saúde por exaustão.

Eu já tinha meus clientes fixos e fome não passaria, então resolvi atender de dois a três clientes por semana, assim teria mais tempo para mim. Nessa fase eu estava saindo somente com pessoas endinheiradas. Não porque eu queria, mas os que tinham poucos recursos estavam com medo de se aproximar. Nisso, comecei a selecionar somente os melhores da semana para poder comentar no *blog*. Assim deixaria de todos os dias ficar comentando relatos sexuais, pois já estava ficando chato e parecendo que eu estava criando histórias para contar.

O MELHOR DA SEMANA

Nem todos os dias aparecem clientes que são legais, mas pelo menos uma vez na semana sempre tem aquele que deixa saudade por algo especial que tenha feito. Por isso criei uma seção no *blog* para falar apenas dos melhores daquela semana.

O cliente de hoje é **especial**, pois já tem sua carteirinha de sócio. Geralmente antes de marcar um encontro em minha casa, faço uma checagem para saber se está tudo em ordem para receber meus clientes:

- Casa limpa e perfumada;
- Toalhas para banho (às vezes esquecia e mandava tudo para a lavanderia);
- Banho tomado;
- Dentes escovados;
- Chuca renovada (ele faz a linha passivo, mas vá que resolva me penetrar com os dedos. Nunca se sabe).

Depois de muito tempo me dando furo ele resolveu dar o ar da graça. Era alguém que eu gostava, mas me irritava quando desmarcava depois de me deixar horas esperando. Tinha dias que chegava pela madrugada, passava a noite comigo e ia embora cedo sem descansar direito. Ficava com muita pena dele quando acontecia isso, ainda mais sabendo que ia direto para seu trabalho.

Lado Bom: Das últimas vezes ele tinha alegado estar sem grana para sair comigo, e como já saímos há um bom tempo acabei dando um “desconto”.

O **Rob** tinha um arsenal de produtos eróticos em sua casa e estava a fim de fazer uma brincadeira com as famosas bolinhas tailandesas. Já utilizei consolo, mas seria minha primeira vez introduzindo as bolinhas.

Para entrar foi fácil, mas o problema foi na hora de sair. Não consegui ficar relaxado e meu C# trancou. A sensação era que eu estava fazendo o “número 2”, meu cérebro não enviou a informação ao meu ânus de que se tratava das bolinhas saindo. Por um momento pensei que seria preciso fazer uma cesariana para tirar aquilo de mim. Enquanto ele me dizia para ter calma, dava pequenos puxões nas bolinhas em movimentos como se estivesse soltando pipa. Só vi a hora que ele ia me arrebentar inteiro para tirá-las de mim. Com muito custo, mas saiu.

Lado Bom: Pelo menos fiz um exercício anal. Com certeza não terá uma próxima vez (risos).

São 04h44min e acabei de encerrar meu expediente. Há duas horas eu já estava deitado pronto para dormir. O telefone tocou. Quando vi que era meu **cliente VIP** acabei cedendo e coloquei uma roupa qualquer para encontrá-lo. Desta vez não vesti nada de especial, pois programa com ele sempre foi muito rápido e a roupa era a última coisa que ele prestava atenção. Era casado, então não podia ficar muito tempo fora de casa.

Era uma boa pessoa, mas em todos os nossos encontros sempre aconteciam as mesmas coisas: vem me ver drogado, fala um monte de merda e passa por cima de todos os quebra-molas em alta velocidade até chegar ao motel. Eu sempre ia deitado no banco de trás do carro para não ser visto entrando com ele. A primeira vergonha veio aí: ele não achava o quarto do motel. Demos a volta em todo o lugar e nada, até que ele teve que sair com o carro de dentro do motel e entrar novamente. Ele deu tanta volta que acabou parando na porta de saída. Um saco!

Dessa vez não se escondeu no banheiro para usar cocaína, já veio drogado ao meu encontro. No quarto ele acendeu um cigarro, pediu uma bebida e veio deitar ao meu lado. Ele disse que iria fazer diferente e eu não acreditei. Acabou me beijando muito melhor do que das últimas vezes e

isso me deixou aceso. Hoje ele veio com a intenção de ser passivo comigo, queria que eu fosse o primeiro a tirar sua virgindade. Nos encontros anteriores ficamos na brincadeira, punheta e oral, mas hoje bateu a vontade. Sua bundinha era muito boa (e virgem). Gozei gostoso enquanto o penetrava e ele reclamava da ardência. Teve momentos que fiquei irritado. Poxa! Ele só falava a mesma coisa: “Estou com dor, nunca mais irei dar!”

O **Ricardo** tinha os mesmos fetiches que eu, então acabamos nos dando bem na cama, melhor dizendo, em público. Ele também adora se enfiar no mato para transar e quando me convidou aceitei na hora. Ao lado de casa havia um terreno, era ali que nosso encontro iria acontecer.

Parecia estar com muito tesão, pois me pegava pela cintura como se não visse uma bunda há dias. Para ficar numa posição mais confortável, acabei me agachando e empinando minha bunda, mas quando me dei conta já estava com a cara no chão e ele me penetrando. De repente começo a sentir um cheiro de fezes e na hora eu só pensava: “Putá que pariu, caguei no pau dele”. O odor foi ficando insuportável, então fui obrigado a tentar parar, mas ele não me largava. Numa tentativa de me levantar para saber de onde vinha aquele cheiro, minha mão escorregou e eu caí de peito no chão. Estava escuro, mas consegui ver o que aconteceu: eu tinha me deitado em cima das fezes e estava todo coberto! O local onde estávamos era usado por mendigos para fazer suas necessidades.

Fiquei muito aliviado, pois era de madrugada, não havia ninguém na rua e minha casa estava ao lado. Não corria o risco de alguém me ver naquela situação. Entrei no meu prédio coberto de sujeira e não tive coragem de mandar minha roupa para lavar, acabei jogando tudo fora.

Lado Bom: hoje damos muitas risadas quando nos lembramos desta cena. Mesmo depois de me ver daquele jeito, Ricardo continuou me penetrando até gozar.

Uma camisa de linho amarelo desbotada, uma calça do mesmo tecido de cor escura e sapato social. Era assim que o **vovô** estava vestido quando veio me encontrar. De longe tinha os mesmos traços físicos de alguns familiares que não tenho contato há muito tempo. Passou pela minha cabeça em desistir do programa, mas seria uma grande sacanagem da minha parte fazer isso, afinal de contas, ele veio de outra cidade só para me ver.

Assim que entramos em minha casa ele abre sua carteira para fazer o pagamento. Tento deixá-lo relaxado, mostrei que meu interesse era em satisfazê-lo e não no dinheiro. Quando ele começa a se despir, aos poucos foi revelando um corpo perfeito: negro, com 60 anos, mas um corpo atlético, definido e muito atraente. Na cama ele era ainda mais excitante, se saindo melhor que muito garotinho de 18 anos. Não perdeu a ereção em nenhum momento e no final ainda deu uma bela gozada. Espero chegar aos 60 com a mesma disposição dele.

Lado Bom: Ele deixou sua mãe de 90 anos aos cuidados de outra pessoa para que pudesse me ver. Por este motivo nosso encontro foi muito rápido, mas muito bom.

Achava muito engraçado quando os clientes, mesmo não se conhecendo, faziam uma disputa para ver quem me daria o melhor presente. Eu tinha dois clientes fixos, saíam comigo duas vezes na semana.

O cliente **N#1** me levou em uma viagem com hospedagem em um hotel que gostei e com direito a passeio de helicóptero.

Mas o cliente **N#2** quando ficou sabendo, disse que o hotel não era dos bons, então acabou me levando em um hotel cinco estrelas para compensar o “fracasso” do outro.

Quando um percebia que o outro me deu algo de maior valor, ele tentava compensar me dando algo ainda mais caro. Eu no meio disso tudo

estava adorando essa competição.

Eu adorava receber **presentes de clientes**, mas não me agradava muito recebê-lo no lugar do meu cachê. Teve um cliente que no final do programa me deu uma bolsa cheia de coisas. A imagem que passou pela minha cabeça foi de ele sair pegando objetos de valores em sua casa, que somando daria o valor do meu programa: roupas de marca, celular, Cds, cinto e até roupa de cama. Eu achava fofo, pois era a forma que ele encontrou para sair comigo, mas, ao mesmo tempo, me perguntava o que iria fazer com tudo aquilo, já que não daria para pagar minhas contas.

Cheguei a receber uma **moto de presente**. Após o término do programa, acompanho meu cliente até a portaria do prédio esperando que abrisse sua carteira e me fizesse o pagamento. De repente ele joga uma chave na minha mão e diz que a moto que estava na minha frente seria meu pagamento. Como dizer a ele que não sou fã de moto e tenho medo? Não disse. Coloquei um sorriso no rosto e me vi obrigado a aceitar, mesmo não sabendo andar. Às vezes sua intenção era agradar e fazer bonito, então achava melhor fingir que nada aconteceu e não estragar aquele momento para não constranger meu cliente.

É muito bom receber o carinho das pessoas, mas isso não precisa ser demonstrado com presentes. Um abraço ou um beijo vale muito mais. Conheci o **JP** que me faz uma revelação incrível: há mais de cinco anos ele havia me visto em um ponto de ônibus e ficou interessado em mim. Ele se lembrava do dia e até do horário. Desde então fez de tudo para saber quem eu era. Pediu ajuda aos amigos, correu atrás, até que um conhecido passou minha ficha dizendo que eu era rodado na cidade. Mesmo assim ele disse

que passava noites chorando por minha causa, a fim de um contato ou algo do tipo.

Fiquei sem acreditar que alguém pudesse ter tanto carinho assim por mim e passar anos correndo atrás. Fiquei muito feliz, pois vi que o sentimento era verdadeiro.

FETICHE

Um cliente gostava de fazer sexo oral em mim depois de eu sair da academia. Seu prazer era que eu sentasse em seu rosto comigo suado e sujo. Ele era casado e sua esposa chata na cama. Como pedir isso? Ele tinha medo de causar espanto ou receber algum julgamento, por isso me procurava.

Sexo na maioria dos relacionamentos acaba sendo comum, tipo papai e mamãe. Acredito que muitos clientes tinham medo de me pedir algo mais pesado, pois não queriam passar uma imagem porca, sabe? Mas era esse o ponto, eu queria e precisava chegar até estas pessoas e realizar todos os fetiches sem julgamentos. Se não fosse comigo, onde eles iriam realizar seus desejos como sexo em público, chuva dourada e até mesmo agressão?

Gozo: quando mais novo eu adorava me masturbar. Levantava minhas pernas, colocava meu pênis na direção do rosto e gozava. Era extremamente excitante fazer isso e observar meu rosto todo esporrado.

Um dos meus clientes também gostava, mas sua maior obsessão era em gozar dentro de um pote de vidro e deixar guardado.

Alguns gostavam que eu gozasse direto na boca, já outros pediam que eu gozasse nos alimentos para que pudessem comer.

Fisting: o primeiro fetiche diferente que realizei foi o *fisting*, que é a prática onde você enfia o punho no ânus do parceiro. Quando meu cliente disse que queria ser *fistado*, me deu algumas dicas de como introduzir minha mão para que não o machucasse.

Primeiro coloquei luvas de borracha e usei muito lubrificante. Fui introduzindo dedo por dedo dentro do ânus e com muita paciência consegui enfiar minha mão dentro dele. Naquele momento minha preocupação era de

arrancar suas tripas (ou algo parecido). Confesso que não estava me sentindo confortável com isso.

Cuspe: era uma prática que achava bem nojenta, mas com o tempo, e muitos clientes pedindo, acabei sentindo prazer em trocar saliva. De pé na minha frente, meus clientes pediam que eu fizesse sexo oral agachado, olhasse para cima enquanto cuspiam em meu rosto e boca.

Mijo: ficava muito incomodado quando assistia alguma atriz pornô mijando no meio da transa. Passei tanto tempo criticando este fetiche que se tornou o meu favorito. Apesar de não ser recomendado, muitos já engoliram meu mijo.

Um dos meus clientes pedia que eu passasse o dia inteiro bebendo água. Ele introduzia um funil em seu ânus para que eu pudesse mijar dentro dele.

Sadomasoquismo: meu prazer é em ser submisso, obedecer e ser castigado. Através do “sado” aprendi a enforçar enquanto penetro alguém, isso me estimula e me faz gozar ainda mais rápido. Um dia o cliente me pede que eu o desmaie, mas o problema é que ele havia feito uma mistura de drogas e toda vez que acordava do desmaio começava a ter convulsão. Achei melhor não fazer mais isso, antes que o prazer se torne dor e acabe matando alguém.

Pau sujo: lembra do Santiago? O cliente que saiu comigo e estava sujo? Pois é, não sei se isso fazia parte de um fetiche dele, mas acabei encontrando pessoas que adoravam limpar aquela sujeirinha do pênis. Sempre aparecia alguém pedindo que eu ficasse sem lavar minhas partes íntimas para ficar com cheiro forte. Não curti muito, mas fazia na intenção

de agradar meu cliente. A única exigência é que eu não gosto de lamber bunda que esteja suja. Não consigo.

Ménage à trois: já participei de muita orgia, mas prefiro sexo entre duas pessoas. O segredo para eu não desanimar era tomar estimulante, só assim para não fazer feio na frente de outras pessoas e garantir meu pagamento no final de cada encontro.

Praticar *ménage à trois* deve ser algo bem pensado e conversado, pois sempre rola ciúmes. Uma vez fui atender um casal e o homem estava mais animado que a própria esposa. No fim das contas não aconteceu, ela brigou com ele ao perceber seu enorme desejo.

Voyeur: transar em público me instiga. Você nunca sabe se tem alguém numa punheta nervosa se excitando enquanto te assiste transar com outro na rua, no carro ou numa sacada. Estacionar o carro numa rua escura sabendo que qualquer pessoa pode te observar, além do medo, favorece para que eu sinta mais prazer.

Fezes: muitos começaram a me procurar para que eu os penetrasse estando sujo. Com o tempo aquilo não era mais um problema, até gostava da situação de ver meu pau sujo e eles me chupando para limpar.

No começo eu fechava os olhos para não ver a cena, mas depois relaxei. Gozar nos alimentos eu até achava comum, difícil foi o dia que um cliente me pede que eu faça o “número 2” em um prato para ele comer. Na hora procurei imaginar que aquilo era um exame de fezes e que o prato era o potinho que seria mandando para análise.

Sangue: estava escuro, meu cliente se empolga e transa com violência. Naquele momento senti algo escorrendo pela perna, mas sem saber o que seria. Incomodado, acendo a luz e me vejo coberto de sangue.

Pensa que ele parou? Que nada. Assim que viu a cena ficou ainda mais empolgado e continuou me penetrando até gozar.

Confesso que fiquei desconfortável, mas ele tinha o dobro do meu tamanho, não consegui tirá-lo de cima. Depois ele procura me amparar querendo saber se estava bem. Disse que adora cenas de sangue, pois sua tara é em tirar virgindade e o sangue na hora representa isso.

DIÁRIO ÍNTIMO

Desde pequeno eu sempre fui uma pessoa tranquila, gostava de curtir minha própria companhia, pensar na vida e planejar o futuro enquanto fazia cara de paisagem. Muita gente quando me conhecia pensava que eu tinha algum problema mental, pois não era normal eu ser tão quieto assim. Sempre fui tímido e isso me atrapalhou em muita coisa, principalmente em relacionamentos. A verdade é que eu sempre tive medo de encarar as pessoas e por isso eu me recuava.

Eu era visto como um menino bonzinho, mas quando entrei na adolescência fui duramente criticado por familiares e pela sociedade. Era algo que me magoava, mas infelizmente não sabia como me defender.

Uma pessoa que nunca duvidou do meu caráter e sempre acreditou em mim foi minha tia Maria, irmã de minha mãe. Ela é aquela tia que entra numa briga para me defender, principalmente quando nossos familiares se juntam para falar de mim. A tia ajudava nas despesas de casa, me vestia e sempre me dava dinheiro na minha infância. Já passei por várias situações em que fui acusado injustamente e a única pessoa que estava ao meu lado era ela.

Meu pai teve uma criação antiga, então me ver aos 15 anos no sofá assistindo televisão era inaceitável. Na cabeça dele eu tinha que estar trabalhando ou fazendo algo de útil. O restante da minha família era a mesma coisa, além das críticas, adoravam tecer comentários maldosos sobre minha sexualidade.

O caráter de uma pessoa é formado ainda na infância. Quando chega numa certa idade, a criança começa a praticar tudo o que viu. Por isso algumas crianças quando sofrem abusos na infância não são adotadas, pois podem se tornar adultos problemáticos por causa do trauma. Eu cresci em um ambiente muito conturbado, além de um quadro de depressão, comecei

a enxergar a vida de forma errada. Comecei a achar que fazer coisas erradas era o certo.

— Você nunca vai ser ninguém na vida! Tá achando que quando nossa mãe morrer você vai morar comigo ou com a tia Maria? Ninguém vai querer te ajudar, vai passar fome, virar mendigo e morar na rua.

Foi exatamente isso que ouvi da minha própria irmã quando tinha 13 anos. Sabe o que é mais curioso? Tudo o que a minha irmã desejou-me nesse dia se realizou anos depois. Ela não tinha obrigação de ajudar-me, do mesmo jeito que eu não tinha compromisso em ajudá-la quando fiquei rico. Mesmo assim eu estava lá, estendendo a mão para uma das pessoas que mais ferrou com o meu psicológico. Com esta mesma idade tive minha primeira tentativa de suicídio.

Sinto muita falta de minha mãe e lamento muito por não estar viva desfrutando de uma vida boa ao meu lado. Atualmente me vejo bem parecido com ela em vários sentidos, principalmente na personalidade.

Depois de muito tempo ela foi se entregando à doença e não queria fazer mais nada, só ficava deitada enquanto aos poucos perdia os movimentos do corpo. Ela tinha pressão alta, problema na perna e mais algumas coisas. Não demorou muito para ela ter dificuldades em andar, sua língua enrolar e a gente não entender mais nada do que falava. Eu dava comida, banho, remédios, trocava fralda e muito mais. Por ela ficar muito tempo deitada, começou a dar feridas em seu corpo, e era a única coisa que eu não mexia, pois sentia aflição de ver os machucados. Mesmo fazendo tudo isso por ela, ainda era muito criticado pelos familiares.

Teve um dia que eu estava sentado em frente de casa, era noite e lá fora estava fresco. De repente ouço minha mãe chorando e vou ver o que

tinha acontecido. Era triste vê-la daquele jeito, tentando falar e não conseguindo. Eu a sentei na cama e dei um copo d'água. Minha mãe estava com a pele de seu corpo frágil, tinha que ter muito cuidado, pois a pele dela rasgava como se fosse papel molhado. Nessa hora aconteceu uma situação que chamo de “ironia do destino”. Eu estava na hora errada, no lugar errado.

Depois de ouvi-la chorar e ter ido ver o que tinha acontecido, a peguei pelo braço com cuidado, mas com um pouco de força para sentá-la na cama e dar a água, e nisso, acabo sem querer machucando seu braço. Minutos depois chega uma pessoa da família e pergunta o motivo da minha mãe estar chorando, olha para o braço dela e vê aquele machucado sangrando. Pronto! Tinha acabado de ser acusado novamente de agressão. A notícia se espalhou rápido, todos dizendo que espanquei minha mãe e me ameaçando de me denunciar para a FEBEM se isso continuasse.

Como não bastasse, meu pai foi outro que acabou me dando muito trabalho. Meu pai sempre foi forte, mas a falta de cuidado com a saúde acabou afetando seu lado psicológico. Com o tempo ele começou a registrar boletins de ocorrência contra seus amigos. Ele afirmava que várias pessoas na cidade estavam tramando e tentando matá-lo.

Um dia vi alguns policiais saindo de casa, meu pai disse ter acabado de sofrer um atentado e com convicção chegava a dizer nomes. Neste momento eu percebi que era mentira: eu estava próximo, a poucos metros de casa e não vi nada acontecer. Procurei os policiais, eles disseram que meu pai estava registrando várias queixas na delegacia e um deles insinuou que precisava de ajuda psicológica. Foi tudo muito rápido, meu pai nunca demonstrou fraqueza ou problemas do tipo. Um dia ele estava conversando normalmente e no outro estava com mania de perseguição.

Meu pai me obrigou a ir até o Fórum para confirmar sua denúncia, queria que eu fosse testemunha que “tal” pessoa tentou matá-lo. Antes de entrarmos na sala para a audiência, conversei com um rapaz que trabalhava na recepção e expliquei rapidamente o caso. Ele na mesma hora foi falar com o juiz, que logo em seguida acabou me chamando em particular. O juiz explicou que meu pai havia feito várias acusações, mas as histórias foram ficando estranhas e ele percebendo que meu pai não estava bem. Ele disse que estava ouvindo meu pai nas audiências para que ele se sentisse protegido e não ficasse com medo. Naquele momento o juiz me deixaria responsável pelo meu pai e pediu que voltasse ao Fórum na próxima semana para ter a procuração.

Eu estava com 16 anos, não tinha ideia do que fazer da minha vida. Minha mãe de cama e agora teria que cuidar de meu pai? Obviamente não disse isso ao juiz, mas foi o que pensei na hora. Eu estava desesperando com tanta responsabilidade.

De volta para casa, meu pai começa a ficar no meu quarto agarrado em uma arma. Passava o dia e a noite apontando para a porta da sala esperando “alguém” entrar. Quando eu voltava da escola tinha que entrar em casa tossindo ou sinalizando que era eu, pois não sabia se a arma estava ou não carregada. Meu receio era de me confundir com uma de suas alucinações e acabar atirando em mim. Meu pai estava trabalhando em um haras e dormia muito pouco. Começamos a acreditar que isso tenha sido um dos motivos desse surto psicológico.

Minha mãe faleceu primeiro e no dia do velório não consegui estar presente, pois não estava bem para isso. Acabei dormindo na casa de uma amiga, que no dia seguinte me acordou cedo para ir me despedir de minha mãe. Foi um dia muito estressante: enquanto minha mãe estava sendo velada, algumas pessoas diziam que meu sentimento de dor era falso, pois

não valorizei minha mãe quando era viva. Eu estava fragilizado e ouvir isso me deixou furioso. Lembro de ter saído pela cidade ameaçando todos que me criticavam.

Antes de eu pegar minhas coisas e sair de casa, procurei alguns familiares para pedir ajuda. Liguei para vários, mas a resposta era sempre a mesma: diziam que estavam passando por dificuldades e por isso não poderia me ajudar. Mas eu sabia que era mentira.

Lembro que entrei em contato com meu padrinho de batismo e me surpreendi. Antes de minha mãe morrer, ela sempre ligava para este padrinho para que eu pudesse manter contato. Ele sempre foi uma pessoa que me respeitava e parecia gostar de mim. Lembro de nossa última ligação, na qual ele me disse: “Bom falar com você, meu querido. Sua mãe acabou me afastando de você, né (risos)? Mas agora a gente pode voltar a conversar”.

Ele parecia ser alguém que se preocupava comigo, então entrei em contato logo após o falecimento de minha mãe. Já fazia alguns anos que não nos falávamos, mas ele conseguiu se lembrar de mim. Disse a ele que minha mãe faleceu e logo recebo uma resposta seca, de alguém que não estava a fim de ouvir e menos ainda interessado em ajudar: “Tá! Você me ligou pra quê?”. Na mesma hora desliguei, me senti envergonhado de ele agir tão friamente.

Depois de inúmeras ligações, minha última tentativa foi ligar para um refúgio espiritual chamado Toca de Assis, em Guaratinguetá. Era um seminário onde um amigo me passou o número com a promessa de que talvez fossem me ajudar.

Ligo algumas vezes, mas ninguém atende o telefone. De repente uma voz angelical e calma conversa comigo do outro lado da linha. Eu estava

desesperado, comecei a falar tudo o que estava acontecendo e implorei por ajuda. O missionário, com sua voz doce, disse que o lugar era apenas para quem queria seguir vocação, e não poderia me acolher da forma que eu precisava. Mesmo com meu desespero ele não poderia me ajudar.

Ele e os outros missionários estavam em oração naquele momento, e não poderia continuar conversando comigo. Disse que precisaria desligar, mas que estaria rezando por mim. A ligação caiu.

Três anos se passaram, recebo o telefonema de minha irmã avisando que nosso pai havia falecido. A única coisa que consegui dizer naquele momento foi: “Sim, e daí?”. Não chorei, não fiquei triste, apenas continuei meu trabalho na empresa onde eu estava. Eu tinha acabado de sair das ruas e este foi o primeiro trabalho que consegui. Ele reclamava tanto que eu não fazia nada e que era vagabundo, não seria naquele momento que eu largaria meu trabalho para vê-lo depois de morto.

Eu ainda era muito imaturo, jovem, estava quebrando a cara e carregava muita mágoa dele. Naquele momento eu não queria me despedir de meu pai, estava mais preocupado em trabalhar para sobreviver. Quando estava vivo, cheguei a esbarrar com ele algumas vezes pelas ruas de Resende.

A primeira vez foi quando eu estava entrando numa loja de conveniência na rodoviária. Ele estava vindo em minha direção, me cumprimenta, mas finjo que não o conheço e passo direto.

A segunda vez foi quando eu estava passando pela rodoviária e o vejo conversando com alguém. Ele estava em um ponto que era destino para a casa de minha irmã, então deduzi que estivesse indo vê-la. Só me dei conta de que era ele depois de ter passado ao seu lado, mas também não fiz questão de cumprimentá-lo.

A terceira e última vez foi quando eu havia dormido na casa de um cliente e teria que acordar bem cedo para ir trabalhar no dia seguinte. Assim que abro a porta do carro e olho para frente, vejo meu pai sentado em frente a um comércio que ainda estava fechado. Naquele momento imaginei o que ele estaria fazendo ali tão cedo: se chegou naquela hora ou se passou a madrugada na rua. Isso é algo que nunca vou saber, pois estava sendo a última vez que via meu pai vivo. Certa vez encontrei com uma amiga de Arapeí, ela disse que meu pai sempre perguntava de mim com lágrimas nos olhos, na esperança de ter alguma notícia.

Fico imaginando caso tivesse uma vida feliz ao lado de meu pai e familiares. Como seria minha rotina hoje? Se tudo fosse diferente, provavelmente não teria me tornado garoto de programa, não teria passado por toda essa tragédia na vida e não estaria aqui escrevendo para vocês. Não me arrependo da vida que escolhi, mas acredito que era meu destino passar por tudo isso.

SONHO DE SER ESCRITOR

Eu era aquele adolescente bobo que escrevia fatos importantes em agendas, portas e paredes. Minha intenção era ler o texto e relembrar cada minuto vivido naquele dia. Pelo jeito minha veia de escritor existe desde sempre.

Na adolescência, meu melhor amigo tinha uma irmã que eu achava maravilhosa, linda, refinada e muito educada. Todo mundo tem uma inspiração na vida, e ela era a minha: “Quando crescer quero ser fino e elegante igual a ela”. Penso que deu certo, pois hoje me vejo andando com a mesma postura que ela tinha na época. Meu amigo disse que ela escrevia sobre sua vida em um caderno e que sua intenção era transformá-lo em livro. Achei a ideia tão legal, que naquele momento nasceu o meu desejo de também escrever uma biografia.

Meu desejo em escrever um livro não é para ganhar dinheiro, ficar famoso ou se tornar um *best sellers*. Só quero que as pessoas possam conhecer minha história desde o começo e saber o que passei até me transformar numa pessoa bem-sucedida. Muitos dos meus amigos comentam sobre o fato de eu ter escolhido esta profissão. Para alguns é difícil acreditar que aquele menino bobo resolveu se prostituir para ganhar a vida. Com o meu livro, além de saber o que passei em cada encontro, vão descobrir os motivos que me levaram para este caminho.

RELACIONAMENTOS

Já me apaixonei por muita gente e abri mão da prostituição para começar um namoro, mas nunca ia muito longe. Hoje em dia encontrar um parceiro se tornou algo fácil, por isso ninguém está a fim de ficar preso em uma única pessoa, pois com um clique você pode conhecer várias no mesmo dia. O que mais me incomoda são as pessoas jurando amor (só para te comer) e querendo compromisso “sério”, mas depois que goza vão embora e nem olha mais na sua cara.

Sem contar os relacionamentos que duraram poucos meses e acabei descobrindo que estava sendo traído. Um psicólogo disse que o problema estava em mim e não nas pessoas com quem namorei. Ele afirma ser impossível todos os meus namorados terem agido da mesma forma, pois não existem pessoas iguais. Só sei que eu tenho o dedo podre e acabei sendo traído por todos.

A carência acabou me deixando marcas no corpo: duas tatuagens no braço com as iniciais de duas pessoas que conheci. Não sinto vergonha pela tatuagem, mas sinto vergonha ao lembrar que passei noites chorando por duas pessoas que não valem nada.

Em todo relacionamento eu confessava sobre meu passado na prostituição. Nem todos acreditavam que eu era fiel, pensavam que eu estava fazendo algo escondido e resolviam fazer também.

Teve alguns que sabiam que eu estava levando o namoro a sério e mesmo assim me traía.

O que mais acontecia era estar com a pessoa e do nada ela sumir. Um dos meus namorados fez isso, sumiu e não deu satisfação. Na noite anterior estava me dizendo que era a hora de juntarmos as nossas escovas (de dente), mas no dia seguinte desapareceu. Eu ainda estava na expectativa de

reencontrá-lo, e mesmo sumido por meses, achei que ainda estávamos namorando. Só tive notícias dele depois de um ano, quando o encontro caminhando pela rua.

Passei a vida toda desejando e correndo atrás de dinheiro, mas quando consigo não me sinto feliz, percebia que ainda me faltava algo. O dinheiro me fornecia apenas a satisfação de ter minhas contas pagas, mas não comprava a felicidade que tanto precisava. Talvez por isso eu tenha investido em relacionamentos, acreditava que a carência fosse falta de alguém do meu lado.

Mas será que vale mesmo a pena construir uma família? Um cliente chegou a dizer que estava arrependido de ter formado uma família. Hoje ele sente a necessidade de sair com outros homens, mas está preso em um relacionamento hétero onde não é feliz. O motivo de ele ter casado com mulher? Queria ser o orgulho da mamãe e dar um neto.

SÃO PAULO

Quando era criança, vi uma reportagem na televisão mostrando a vida dos garotos de programa nas ruas de São Paulo. Lembro-me da cena: um rapaz todo musculoso tirando sua camisa e rebolando para chamar a atenção. Cresci com este desejo na cabeça, queria viver numa cidade grande, de preferência São Paulo.

Hoje não faço mais programa e conquistei minha independência financeira. Não queria chegar aos 30 e ainda ser chamado de garoto de programa. Trabalhei bastante para que pudesse me aposentar antes dessa idade.

Não condeno quem esteja acima desta idade e se prostituindo, pelo contrário, quando estou na rua e vejo as famosas “prostitutas da terceira idade”, acho a coisa mais linda, chego a ficar emocionado lembrando toda minha trajetória até aqui. Todo mundo tem um prazo de validade e o meu “venceu” quando comprei meu apartamento.

Em 18 de novembro de 2011, recebi um *e-mail* de um paulista me elogiando por causa do *blog*. Ele não estava a fim de programa, queria apenas manter uma amizade. Passamos anos conversando sobre tudo, acabou se tornando meu melhor amigo, mesmo nunca tendo me mostrado seu rosto. Ficava curioso, mas nem me importava, era bom conversar diariamente com ele, nem que seja por mensagem.

Depois que vim para São Paulo, a gente se encontrou e acabamos juntos. Foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida.

Ele foi um dos que me mandavam presentes para minha Caixa Postal. Recebi diversos chocolates e várias outras coisas. Ah! Antes que eu me esqueça, ele é o **AF** (amante favorito), o que se nomeou depois de me ver dando apelidos a todos os clientes que eu gostava.

Ele é incrível! Sempre me ouviu, me aconselhou e dava broncas quando preciso. Se em algum momento eu tenha dito que todos me viraram as costas, vou corrigir isso agora, o AF nunca deixou de me ajudar. Lá em 2011, quando eu ainda estava passando por alguns apertos financeiros, ele era o único que me ligava para saber se minhas contas estavam em dia e se já tinha me alimentado.

Atualmente procuro estar longe de minha família, menos de minha tia Maria e sobrinhas. O restante não faço questão, pois eles só me procuram quando precisam de dinheiro ou para fazer intrigas.

Hoje procuro fazer caridades e ajudar pessoas que estejam passando por dificuldades. Eu senti na pele o que é passar fome, seria ingratidão da minha parte não fazer nada para ajudar o próximo.

Procuro viver da forma mais simples possível, mas quando menos espero me vejo em alguma loja de grife gastando nas minhas marcas favoritas. Isso causa certo incômodo nas pessoas. Outro dia, numa entrevista de emprego, o rapaz me olha de cima a baixo e me pergunta o que eu estava fazendo ali. Pelas roupas que eu usava, ele percebeu que eu tinha uma condição financeira boa e não entendeu o motivo de eu querer uma vaga de emprego.

Estou levando a vida simples que sempre quis: acordar cedo, pegar metrô lotado, voltar pra casa cansado e dormir no sofá sem tomar banho. No momento apenas vivo da forma que queria, mas ainda preciso encontrar minha paz de espírito, esquecer os demônios do passado e superar meus traumas. Ainda preciso aprender a perdoar. Conseguindo isso, talvez eu possa viver feliz para sempre.

UMA PEQUENA REFLEXÃO

As pessoas têm me perguntado o motivo de não atualizar o *blog* diariamente como antes. Com o passar do tempo andei deixando o *blog* de lado para dar continuidade ao meu livro, que estou há mais de dois anos escrevendo. Nunca tinha tempo de terminar e sempre ficaram aqueles rascunhos guardados na gaveta. Hoje que estou em São Paulo, com mais tempo livre, resolvi concretizar o meu desejo de escrever, além de dar mais atenção aos leitores do *blog* que sempre surgem com dúvidas.

Quero abrir um parêntese para alertá-los sobre alguns garotos de programa que agem de má-fé, utilizando nomes de pessoas famosas para se autopromoverem. No entanto, acabam cometendo alguns deslizes, quando fazem montagens de entrevistas e cópias com a intenção de chamar a atenção da mídia.

Sempre me portei de forma transparente e com discrição, respeitando e evitando qualquer constrangimento ao meu cliente, por isso evitei citar nomes, sejam eles pessoas comuns ou celebridades. Nunca tive a intenção de me promover através dessas pessoas, priorizei primeiro a satisfação do meu cliente. Tudo que alcancei foi através do meu trabalho e minha dedicação, sem precisar me apoiar em ninguém.

Como dizia um jornalista amigo meu: “Você precisa fazer um bom serviço para ser reconhecido”. Assim, fui conquistando espaço e credibilidade.

Mesmo passando por dificuldades, muitos não acreditavam nas coisas que escrevia e pensavam que utilizava de artimanhas para ter o que tenho hoje, mas eu nunca agi de má-fé. Sou digno de tudo que me pertence.

Eu estaria sendo hipócrita em dizer que a prostituição não me abriu portas. A fama e glamour que o sexo me proporcionou podem ser comparados aos de uma celebridade, que por onde passa abre caminhos. No

meu caso não foi a fama como prostituto que me proporcionou isso, mas todo o dinheiro que conquistei no mercado do sexo. Literalmente acabei me tornando um artista, um “socialite” que gostava de esbanjar sua grana. Quando você consegue fazer seu nome ficar em evidência, você consegue sentir o gosto dos 15 minutos de fama.

COMO SE TORNAR GAROTO DE PROGRAMA

Em todos esses anos trabalhando como garoto de programa, cheguei a receber muito mais de 10 mil *e-mails* de pessoas de todos os lugares me pedindo ajuda. O conteúdo da mensagem era sempre o mesmo: “Quero ser garoto de programa”. Eu adorava esse assédio, principalmente em saber que as pessoas estavam me vendo como uma fonte de inspiração.

Educação e respeito: primeiro, tenha educação. Ser educado vai muito além de apenas responder um bom dia. Ser educado é mostrar ao cliente que você sabe se comportar em qualquer lugar que ele te leve. A maioria dos garotos, os que se acham padrão por serem malhados, não tem educação e agem como se fossem superiores. O pior de tudo é que ainda maltratam outras pessoas, pois pensam que tem esse direito.

Cheguei a entrar em contato com um garoto de programa para conversar. Ele na maior arrogância disse que tinha mais o que fazer, não estava ali para conversar. Duvido que ele consiga fazer dinheiro com toda essa “educação”. O mais engraçado é que ainda tem coragem de dizer: “Sou rico, não preciso ganhar mais dinheiro”.

Já percebeu que esses GPs gostam de ostentar uma vida que não tem? Nada contra, mas a maioria mora em lugares inferiores, mas por serem sarados se acham os melhores. Agir com superioridade não te faz melhor do que ninguém. Aprenda a ser gente antes de ser garoto de programa. Educação, caráter e respeito valem mais que um corpo sarado.

Luxo de verdade: desconfie desses meninos que se autoproclamam “garoto de programa de luxo”. Geralmente estes meninos saem com os clientes, oferecem um serviço mal feito e ainda deixa o cliente na mão. Nunca entendi o motivo de eles falarem que são de luxo. Um dia perguntei

a um deles o que significava “ser de luxo”, e o mesmo não soube me responder.

Prostituição de luxo, para mim, são essas pessoas educadas, universitárias que chegam a faturar R\$ 5 mil em um programa, e não estes meninos que cobram R\$ 150 e no fim das contas ainda tenta te extorquir.

Sempre satisfazer o cliente: os ignorantes pensam que programa é colocar um preservativo e ficar socando no cliente até gozar. A maioria dos garotos agem dessa forma, e no final de cada programa, o cliente continua frustrado e com raiva por perder dinheiro com um produto ruim. As pessoas têm que entender que cliente nem sempre procura um GP pra sexo, às vezes querem apenas conversar.

Sem fórmula mágica: os meninos que entram em contato comigo sempre me pedem uma “fórmula mágica”, eles esperam que eu ensine passo a passo do que devem fazer para se dar bem. O que deu certo na minha vida talvez não funcione na sua, pois são caminhos diferentes.

Uma estratégia que utilizei foi a de compartilhar com o cliente. Quando estudamos sobre economia (ou educação financeira), aprendemos que metade de nosso salário devemos guardar e a outra metade gastar com a gente. Era exatamente isso que eu fazia: uma parte era investido em ações e a outra parte eu gastava com meus clientes, principalmente quando eu percebia que algum deles estavam passando por algum momento ruim (briga com a família, problemas no trabalho ou algo assim).

Em um encontro cheguei a pagar a diária do hotel. O cliente ficou muito feliz e fez uma expressão incrédula, pois garoto de programa só quer ganhar dinheiro, mas eu estava ali gastando o meu. Ele acabou se sentindo especial, mesmo sendo um encontro profissional, passei a impressão de que eu não estou ali pelo dinheiro, mas sim pelo prazer de estar com ele. No

final do encontro meu cliente ficou tão feliz por saber que gastei com ele, que na hora do pagamento eu recebi em dobro.

Já passei por situações em que gastei e não tive retorno, mas fidelizava o cliente que sempre voltava e pagava uma quantia maior. Esta foi uma das minhas estratégias para cativar meus clientes.

Evite falsificação: o homem quando fala não gostar de produtos importados está mentindo. Qualquer um iria adorar ganhar uma camisa da Lacoste. O problema são aqueles que tentam passar uma imagem fina e elegante usando produtos piratas. Não dá para ser garoto de programa de luxo usando roupas falsificadas, pois cliente quando é rico e tem bom gosto reconhece uma falsificação de longe. Acaba sendo uma situação constrangedora para o cliente e garoto, que está a fim de ostentar usando uma réplica de baixa qualidade. Não tem necessidade de comprar roupas caras, mas evitar usar falsificação da Lacoste e Armani já é um bom começo.

A família sempre descobre: tentei por anos fazer programa escondido, mas no fim minha família estava acessando meu *blog* e descobrindo sobre meu dia a dia. Muitos meninos dizem que querem entrar no ramo, mas não querem ser identificados. Isso é meio difícil, pois sua família pode te ligar contratando seus serviços sem saber que é você. Não só família, mas seus amigos. Perdi a conta de quantas vezes meus amigos ligavam para marcar um programa e no meio da ligação reconheciam minha voz. Mesmo não mostrando o rosto, muitos sabiam quem eu era.

Estava andando pela rua e ouço alguém me gritar desesperadamente. Era uma das pessoas que me acompanhava e sabia que eu era o Hiago.

Eu também trabalhava em um comércio na cidade. Atendi vários clientes neste estabelecimento que sabiam sobre o meu dia a dia na internet.

Eu não ficava incomodado quando as pessoas iam ao meu local de trabalho sabendo quem eu era, mas ficava incomodado com as perguntas: todos queriam saber o motivo de eu trabalhar de carteira assinada, sendo que faturava muito mais com a prostituição.

Não adianta, a gente fica muito exposto neste trabalho. Com o tempo acabei me acostumando com as abordagens, principalmente quando recebia mensagens de pessoas ameaçando ir ao meu trabalho para me constranger ou fazer escândalo.

Entra na web: falar sobre o meu dia a dia na *web* impulsionou muito o meu trabalho e me aproximou ainda mais dos meus clientes. Além de um espaço para desabafo, as pessoas se identificavam com os meus relatos. Marcar um programa comigo era confiável, pois todos sabiam um pouco sobre a minha vida e que meu trabalho era discreto. Se divulgar na *web* é válido, mas seja transparente.

Trabalhe muito: muita gente entra na prostituição por falta de oportunidade no mercado de trabalho. Eu trabalhava em uma autopeça e mesmo assim fazia programa. Isso não significa que a prostituição não estivesse gerando lucro. Significa que eu estava trabalhando em dobro e ficando rico mais rápido. Uma vez um chefe me disse: “Procure sempre trabalhar, mesmo que esteja ganhando dinheiro com programa, procure ter sua carteira assinada. Isso é uma garantia caso aconteça algum imprevisto. Se amanhã você quebrar uma perna vai ser obrigado a deixar o programa de lado, mas com carteira assinada você fica protegido mesmo estando em casa”.

Trabalhando de carteira assinada me sentia mais útil, protegido e engordava minha conta bancária.

Casas e agências: apesar de já ter me aventurado, não acho uma boa proposta de trabalho. Nesses lugares você acaba ficando exposto, sua cara fica a mostra e todos sabem sobre você. Nem sempre o cliente se sente confortável de estar ao lado de uma pessoa que todos vão apontar na rua: “Olha, o cara andando com aquele garoto de programa da boate”. Você não tem que se importar com o que os outros vão dizer, mas sim sobre o que seu cliente vai achar.

Não sou cafetão: meu maior ódio são pessoas que me oferecem metade de seus pagamentos para que eu arrume cliente. Não sou e nunca fui cafetão! Não tô aqui para dar nomes e indicar casas de prostituição.

Lado ruim: antes de pesquisar na internet sobre dicas para se tornar garoto de programa, seria mais consciente se informar de todas as desgraças que pode te acontecer na prostituição. Estar desempregado é ruim, mas existe uma lista imensa de coisas piores. Já pensou que você pode ser morto, esquartejado, preso e agredido? Nem tudo são flores. Tive muita sorte, mas talvez você não tenha.

Aceite o que vier: uma das mensagens que eu recebi dizia assim: “Quero começar na área e ter a sua ajuda. Não quero sair com pessoas pobres, prefiro apenas os ricos para eu faturar alto”.

Todo mundo que precisa de verdade começa por baixo, mas o “alecrim” quer ser privilegiado e começar ganhando alto. Convencido desse jeito? Eu acho bem difícil conseguir.

Ereção: uma garota de programa só deixa de atender clientes em caso de doença grave. Dor de cabeça, cólica ou menstruação não são motivos de descanso, tem que atender! Para o homem é mais complicado, pois com dor de cabeça fica difícil sentir prazer e ficar excitado. O maior problema que

os garotos enfrentam é na ereção. Sexo é bom, mas não quer dizer que ficamos excitados num piscar de olhos. Tem dias que não estamos com vontade ou até mesmo falta estímulo quando atendemos algum cliente que não seja atraente.

Já tive clientes bonitos e atraentes que me procuravam com frequência, mas nem sempre estava com tesão ou interessado em sair com eles. Para não perder o trabalho, comecei a tomar o genérico de um estimulante bem conhecido (não vou dizer o nome). Me ajudou? Sim! Mas o efeito colateral era muito forte. Os sintomas variam de tonturas, enjoos e até palpitação. Depois do programa eu ficava de cama. Durante uma semana cheguei a tomar vários para atender a demanda e quase morri. Foi a partir daí que dei uma diminuída, achei melhor sair com quem eu sabia que iria sentir atração.

Por mais que eu tenha consumido, não recomendo que vocês façam uso deste medicamento. Algumas pessoas acabam usando drogas para estimular, o que acaba sendo ainda pior e mais arriscado. Existem remédios mais leves, produtos naturais que ajudam no estímulo sexual e não prejudica a saúde.

**GAROTO DE PROGRAMA:
UMA VIDA NADA FÁCIL**

Ser garoto de programa hoje em dia ainda é um tabu, nem todo mundo consegue ver esta vida como um trabalho, há muito preconceito e discriminação; uma grande rejeição do público que se diz conservador. Como é relatada pela história, a prostituição data desde a antiguidade, no Brasil é uma constante desde o período colonial, vista como uma forma de trabalho ligada à sobrevivência. No entanto, hoje, já existem países em que a prostituição é legalizada, como na Holanda, onde as meninas se expõem em uma vitrine – “as meninas da vitrine” – e na Suíça é uma atividade remunerada reconhecida oficialmente, tratada com naturalidade. Inclusive pagam IVA (Imposto Sobre Valor Acrescentado) por seus serviços.

A legalização e a regulamentação da prostituição provavelmente não acabarão com o preconceito, mas evitará o abuso, a exploração e a violência que muitos sofrem. A discriminação não parte apenas da sociedade como um todo, mas principalmente dos familiares e pessoas mais próximas.

Profissão quase segura: em qualquer trabalho existe o risco de se machucar ou até mesmo morrer. Alguns funcionários chegam a receber periculosidade por conta do risco. Na prostituição também tem seus riscos.

A gente abre a porta de nosso apartamento sem saber qual a real intenção do cliente. Eu mesmo já passei por várias coisas: já fui roubado na minha própria casa, ameaçado de morte e extorquido. Minha “sorte” foi que nunca houve um caso tão grave como vemos por aí, mas poderia ter acontecido. Aumentei minha segurança, mas ainda estava numa posição de risco.

HIV: poucos terão a coragem de chegar até você e se assumir com HIV. Já perdi alguns amigos para a doença, outros descobriram a tempo de começar o tratamento. Por mais que exista o Prep (profilaxia pré-exposição

ao HIV. Consiste no uso diário de antirretrovirais por pessoas não infectadas pelo HIV, com o intuito de reduzir o risco de infecção pelo vírus nas relações sexuais), usar preservativos continua sendo a melhor forma de se cuidar e evitar outros tipos de doenças.

Exploração sexual: quem não quer trabalhar na Europa, ganhar em dólar e ficar rico mais rápido? Penso que todo mundo tem esse desejo, mas muitos acabam caindo em uma emboscada para fins de exploração sexual. Parece cena de novela, mas infelizmente acontece muito.

Agressão: eu já fui assaltado, mas meus amigos já passaram por situações mais arriscadas. Um deles chegou a levar uma facada de um cliente que não queria fazer o pagamento. Estamos tão acostumados a ler notícias de garotos de programa cometendo crimes de extorsão, roubos e assassinatos, que não pensamos que os clientes também podem fazer a mesma coisa contra o garoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na vida passamos por fases boas e ruins, no entanto, todas são necessárias para o nosso crescimento e amadurecimento. As adversidades são lições que nos são impostas e nos levam muitas vezes ao extremo.

A vida me mostrou que nada é definitivo, que de uma hora para outra as coisas podem mudar para melhor ou pior. Hoje você pode não estar bem, entretanto é preciso serenar, dar tempo ao tempo. Não sei o que esperar do amanhã, hoje estou bem; amanhã, não sei.

A fase do Hiago acabou, teve seu tempo; agora é hora de deixar o personagem de lado, ou melhor, eternizá-lo em palavras. Dele levo apenas boas recordações. É hora de um novo caminho, abrir espaço para novas oportunidades, novos sonhos e novas ambições como cursar uma faculdade, aprender uma nova língua, conhecer um novo país.

Vou em busca de novas emoções, com uma nova roupagem e um novo nome.

Muito prazer, Paulo Henrique.

Copyright © Hiago Waldeck, 2016.

Contato: hiagowaldeck@hotmail.com

Instagram / Twitte: Hiago Waldeck

Amazon Serviços de Varejo do Brasil Ltda.

Formato: eBook Kindle

Idioma: Português

ISBN: B01HKDK9L4